EDUARDO CASTELÃ NASCIMENTO

TRINO: O MEIO DE TROCA SOLIDÁRIA EM CAMBUQUIRA – FUNDAMENTOS E PRÁTICA

INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE E PACHECO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA PSICO-SÓCIO-PATOLOGIA

SÃO PAULO
2013

EDUARDO CASTELÃ NASCIMENTO

TRINO: O MEIO DE TROCA SOLIDÁRIA EM CAMBUQUIRA – FUNDAMENTOS E PRÁTICA

Monografia apresentada como exigência para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão da Psico-Sócio-Patologia perante a Faculdade INPG e o INPG – Instituto Nacional de Pós-Graduação e a UNIKP – Universidade Livre Keppe e Pacheco, sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Alves de Lima.

SÃO PAULO

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE E PACHECO

TRINO: O MEIO DE TROCA SOLIDÁRIA EM CAMBUQUIRA – FUNDAMENTOS E PRÁTICA

Monografia apresentada pelo aluno **Eduardo Castelã Nascimento** ao Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão da Psico-Sócio-Patologia.

_____

Orientador: Professor Ricardo Alves de Lima

Aprovado com a nota _____

SÃO PAULO
2013

DEDICATÓRIA

“Ao meu pai, Rivadávia Nascimento Filho, que me acompanhou durante esta jornada e em muito incutiu este desejo por uma melhor situação social no mundo, e continuará a nos seguir neste projeto, onde ele estiver, sempre!”.

AGRADECIMENTOS

“Aos Dr. Norberto Keppe, a Dra. Cláudia e a todos os demais que lutam por mais igualdade e mais consciência neste mundo em que vivemos.”

RESUMO

"(...) Queremos convocar todos os indivíduos práticos, todos os que têm idealismo e dinamismo, todos os que acreditam no bem, na verdade e no belo, para que se unam, para construir um novo mundo, uma nova sociedade, o verdadeiro reino humano sobre a Terra. Isto abrange a todos – professores operários, funcionários públicos, comerciários, vendedores, artistas etc. – que deverão organizar modelos de trabalhos colaborativos, trilógicos, a fim de realizar finalmente uma sociedade de justiça sobre a face da Terra(...)"[1].

Esta convocação que está já no início do livro a Libertação dos Povos do cientista e psicanalista Norberto da Rocha Keppe resume o Projeto Cambuquira que está sendo realizado em Cambuquira – MG, um trabalho de cunho socioeconômico comunitário que visa em um espaço de 10 anos contribuir para erradicar do município todos os problemas relacionados a moradia, vestuário e alimentação, entre outros aspectos. Neste trabalho, será feito um panorama da situação atual de Cambuquira em termos socioeconômicos e serão demonstradas as ações práticas levadas a cabo pela Associação Keppe e Pacheco na cidade para a consecução de tal plano, com seus fundamentos teóricos e resultados alcançados até o presente momento.

[1] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 9.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8
CAPÍTULO I 9
A Conscientização da Patologia Social 9
1. Da Patologia Psíquica à Patologia Social – Keppe e a Psico-sócio-patologia 9
CAPÍTULO II 16
As Empresas Trilógicas 16
As Empresas Trilógicas: Modelo e histórico 16
CAPÍTULO III 22
O Projeto Cambuquira: Início e Panorama Socioeconômico 22
1 – A chegada da Associação Keppe e Pacheco em Cambuquira e o início das atividades 22
2 - O Cenário Socioeconômico de Cambuquira 23
2.1 - Nível de desigualdade e de pobreza 24
2.2 - PIB (Produto Interno Bruto) 28
2.3 - Alimentação: 31
2.4 - Habitação 38
CAPÍTULO IV 40
O Projeto Cambuquira: Da ideia, fundamentos e ação 40
1 – Da ideia, fundamentos e ação : Da concepção inicial 40
2 - Histórico do Projeto 41
3 – Exemplos históricos 44
4 – O Plano em Ação 53
4.1 - O meio de troca solidária: O TRINO 54
4.2 - As frentes de trabalho: 62
CONCLUSÃO 73
BIBLIOGRAFIA 75

INTRODUÇÃO

O tema de estudo refere-se ao trabalho de cunho social que no início da década de 80 começa a fazer parte da obra do cientista e psicanalista Norberto Keppe

A pesquisa contempla cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo referente a como Keppe passa do seu trabalho psicanalítico individual e começa a incluir no mesmo a vertente social, criando o estudo da psico-sócio-patologia.

O segundo capítulo contempla os aspectos práticos da primeira experiência de trabalho organizada a partir dos fundamentos proposto por Keppe em seus livros que tratam já da psico-sócio-patologia.

No terceiro capítulo faz-se a análise da situação socioeconômica da cidade de Cambuquira em Minas Gerais, onde a Associação Keppe e Pacheco começou a desempenhar atividades de cunho social a partir do ano de 2004.

O quarto capítulo versa sobre os fundamentos e exemplos históricos que serviram de base do trabalho social realizado em Cambuquira.

O quinto e último capítulo é dedicado aos resultados práticos já alcançados pelo projeto social da Associação Keppe e Pacheco em Cambuquira e algo de perspectivas futuras.

CAPÍTULO I

A Conscientização da Patologia Social

1. Da Patologia Psíquica à Patologia Social – Keppe e a Psico-sócio-patologia

No início dos anos 80, o cientista e psicanalista Norberto da Rocha Keppe inicia seus estudos na área do trabalho social, por perceber que a análise psicanalítica individual sem uma estrutura social mais equilibrada seria incompleta[2]. Em seu livro a Libertação dos Povos, Keppe diz: "será impossível qualquer transformação individual, se não for feita a social".[3] No mesmo livro, Keppe também menciona "é impossível haver paz no mundo, se não for realizada uma psico-sócio-terapia, ou melhor, uma psicoterapia conjuntamente com a socioterapia. Não é possível tratar só do indivíduo, se ele habita uma sociedade patológica; temos de cuidar dos dois concomitantemente" [4]. Ou seja, Keppe enfatiza o conceito de psico-sócio-terapia que viria a complementar os campos da psicoterapia e o da socioterapia, até então analisados separadamente[5].

Deste modo, ao longo da década de 80 do século passado, Keppe produz intensamente livros na área da psico-sócio-terapia, analisando a situação econômica vigente na época. Entre eles estão "A Decadência da Sociedade Americana e dos EUA", "A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder" e "Trabalho e Capital".

É nessa época que Keppe propõe a um grupo de brasileiros e outros estrangeiros que eram seus clientes em psicoterapia em Nova Iorque, EUA, que eles implantem o modelo de Empresa Trilógica, modelo este advindo principalmente da

---

[2] Em sua bibliografia, até o início da década de 1980, Keppe não havia escrito livros sobre questões sociais, mas sim, sobre questões mais de cunho de tratamento analítico individual.
[3] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 9.
[4] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 89
[5] Em busca realizada no mecanismo de buscas Google (www.google.com.br), os termos "psicossocioterapia", "psico-socio-terapia" e outras grafias semelhantes quase que exclusivamente remetem a resultados relacionados ao trabalho da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA) – 18 dos 20 primeiros resultados – Visualização em 13 de janeiro de 2013, às 11h42m

experiência da experiência clínica científica de Keppe como psicanalista, sobretudo nos Estados Unidos, observando a sociopatologia do modelo econômico vigente.

Keppe menciona em “A Libertação dos Povos”:

> *“(...) No mês de Setembro (1985), com a nossa viagem para o Brasil, veio-nos a ideia de construir as empresas trilógicas e, futuramente, partir para outros setores mais ousados, como a política. Nossa intenção é a de resolver a situação injusta das pessoas assalariadas, pois me parece que a humanidade se dividiu entre os que têm posse (terras, casas, empresas), e os que vivem de um salário — que nem sempre permite que adquiram qualquer propriedade. Só essa divisão é motivo para que haja rancor daqueles que não foram "bafejados" pela sorte, e medo naqueles que têm uma vida econômica folgada. Acredito que tal fato não seja agradável, nem para os primeiros, e muito menos para os segundos (...) “*[6].

Tal divisão entre os que têm posse e os que vivem de um salário (e que muitas vezes não têm acesso aos bens básicos necessários para a simples sobrevivência) é incrivelmente grande. Stiglitz menciona que nos Estados Unidos da América, o coeficiente de Gini, uma medida padrão para medição de desigualdade, passou de 0,40 em 1980 para 0,47 em 2012. Entende-se um coeficiente de Gini um índice com valores entre 0 e 1, sendo 0 representando uma sociedade totalmente igualitária, onde a renda de uma sociedade seria dividida igualmente entre todos os seus indivíduos, ou seja, sem desigualdade de renda nessa sociedade, e sendo 1 a representação da situação onde toda a renda de uma sociedade iria somente para uma pessoa, ou seja, a “perfeita” desigualdade[7]. Tal índice é ainda pior no Brasil, com um coeficiente de 0,55 em 2011[8].

Em outros termos, também expostos por Stiglitz, o 1% mais rico dos lares dos EUA em 2011, possuía 225 vezes mais renda que a média de um lar típico dos EUA,

---

[6] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 159.
[7] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today’s divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 23
[8] WORLD BANK – Gini Index – Disponível on-line: http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI. Visualizado em 13/01/2013

número ainda maior daquele que os EUA possuíam em 1962, de 125 para 1, e em 1983, de 131 para 1[9]. E a situação das pessoas em situação de pobreza nos EUA também cresceu nos últimos anos, passando de 12,5% da população em 2007 para 15,1% da população[10], ou seja, aproximadamente 47 milhões dos 310,5 milhões de estadunidenses[11] viviam em uma situação de renda inferior a 22.350,00 dólares anuais[12] em uma residência com quatro pessoas, ou seja, um valor por pessoa por dia de aproximadamente 15,31 dólares. Ainda pior é a situação daqueles em situação de extrema pobreza nos EUA, ou seja, pessoas vivendo com dois dólares ao dia ou menos, cujo número duplicou de 1996 até 2012, alcançando a marca de 1,5 milhões de norte-americanos[13].

No Brasil a situação é ainda pior. Segundo os dados do Censo Demográfico 2010, embora a média nacional de rendimento domiciliar *per capita* mensal fosse de R$ 668,00 em 2010, 25% da população recebiam até R$ 188.00 e metade dos brasileiros recebia até R$ 375,00, menos do que o salário mínimo naquele ano (R$ 510,00) [14]. Ou seja, aproximadamente 48 milhões de brasileiros viviam com uma renda diária de aproximadamente R$ 6,27, os 25%, e mais de 95 milhões de cidadãos brasileiros, a metade da população do Brasil, na média viviam em 2010 com uma renda diária de R$ 12,50[15]. Considerando que o Brasil possui um dos maiores coeficientes de Gini do mundo, e, portanto, um dos maiores níveis de

---

[9] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 8

[10] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 16

[11] A população dos EUA, no começo de 2011, era segundo o U.S. Census Bureau, de 310,5 milhões de pessoas. US NEWS – Disponível on-line: http://www.usnews.com/opinion/blogs/robert-schlesinger/2010/12/30/us-population-2011-310-million-and-growing - Visualizado em 13/01/2013

[12] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 305

[13] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 16

[14] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -Indicadores Sociais Municipais 2010: incidência de pobreza é maior nos municípios de porte médio- Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1. Visualizado em 13/01/2013

[15] IBGE –Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas - Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766 - Visualizado em 13/01/2013

desigualdade do mundo[16], esses números de médias ocultam a face terrível de condição de vida daqueles milhões de brasileiros que vivem na base da pirâmide de renda, os que vivem na base inferior daqueles que vivem no grupo de extrema pobreza. No Brasil, são 16,2 milhões de cidadãos que vivem nesta situação, classificada pelo IBGE como renda inferior a 70 reais *per capita* por mês, ou seja, aproximadamente R$ 2,33 por dia por pessoa[17].

Keppe, no entanto, enfatiza que tal situação não é fruto de um simples desequilíbrio natural das coisas, mencionando que a estrutura econômico-social criada é que produz tais desequilíbrios, conservando bilhões dos habitantes no mundo em situação de pobreza, extrema pobreza ou mesmo indigência. Diz Keppe:

> *"(...) Quero dizer ainda algo mais importante: o que é nosso, foi subtraído; em linguagem mais adequada: foi roubado por alguns indivíduos mais desonestos que nos empobreceram - e o pior ainda, teima em conservar o ser humano na pobreza. O terceiro ponto é justamente este: queremos trabalhar, evoluir, produzir e amar nosso semelhante, mas somos barrados por esse poder econômico-social, invejoso e prepotente que nos segura e atola em sua estultice e ignorância. A finalidade de meu trabalho é acordar o povo, fazer com que ele tenha percepção de sua consciência, que indica qual caminho seguir, e ao mesmo tempo de todos os erros que a vida econômico-social vem cometendo (e que precisam ser corrigidos)(...)".*[18]

Nesse sentido, Keppe diz que a situação exige uma nova ordem político-social — e que a Trilogia Analítica está mostrando, na prática, como realizá-la, seja com a sociedade e com as empresas trilógicas[19], sendo estas, as empresas trilógicas, organizadas para dar lucro a todos, e não só a alguns[20].

---

[16] O Coeficiente de Gini do Brasil em 2009 foi de 54,7, pior do que países como Burkina Faso (39,8), Sudão do Sul (45,5), Chile (52,1), Equador (49,4) e mais do que o dobro do que países como Eslováquia (26,0), Ucrânia (26,4).
WORLD BANK – Gini Index – Disponível on-line: http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI?page=1&order=wbapi_data_value_2011%20wbapi_data_value%20wbapi_data_value-last&sort=asc. Visualizado em 21/01/2013

[17] CARTA CAPITAL - O Brasil tem 16,2 milhões na pobreza extrema – Disponível on-line: http://www.cartacapital.com.br/economia/brasil-tem-162-milhoes-na-pobreza-extrema/. Visualizado em 13/01/2013

[18] KEPPE, Norberto: Trabalho e Capital, 3ª. Edição - São Paulo: Próton, 2003. p. 1.

[19] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 105

[20] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 111

> *"(...) O número de casas e de empresas que existe agora seria mais do que suficiente para suprir toda a humanidade, e com abundância. O grande problema, que precisa ser resolvido, está na conduta de sabotagem dos meios de produção, na especulação exagerada, e na luta pelo lucro individual — por causa da atitude de inveja, que não foi conscientizada (...)".*[21]

A partir do trecho acima, podemos supor que o grande problema da humanidade, em termos econômicos, não está necessariamente na falta dos bens necessários para uma situação social digna para todos os habitantes de nosso planeta, mas sim na luta pelo lucro individual, na especulação exagerada e na sabotagem aos meios de produção, levando a situações de concentração de riqueza, lucros acima da média nos setores financeiros e para aqueles que investem em setores especulativos e, também, a situações de problemas de produtividade por aqueles que estão na base da pirâmide social.

Um exemplo disso seria que, segundo Celso Furtado, seria necessário, em 2004, um investimento de US$ 5 bilhões para resolver o problema da fome no Brasil[22], uma quantia que representa somente 0,76% do PIB brasileiro daquele ano[23].

Portanto, claramente, Keppe propõe a organização de empresas trilógicas, isto é, de corporações, lojas e de produção agrícola com a finalidade de fornecer lucro aos que trabalham nelas[24], pois, ainda segundo Keppe, o planeta foi criado para que todos os seres humanos usufruam de suas riquezas, e não apenas um pequeno grupo, como sempre foi até agora[25].

---

[21] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 159
[22] Revista de Economia Mackenzie – Ano 1, n. 1. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003. p. 24.
[23] O PIB do Brasil em 2004 em dólares americanos foi de aproximadamente 659,6 bilhões em preços de mercado.
UOL - - Disponível on-line: http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/03/31/ult1767u37295.jhtm -Visualizado em 28/01/2013
[24] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 8.
[25] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 187.

Suplicy menciona que a repartição dos bens e riquezas não se faz a partir da quantidade de trabalho de cada um, mas a partir do todo da riqueza social. Quem não trabalha também tem direito a uma parte da riqueza social[26].

Além disso, Keppe percebeu que o poderio econômico, ou financeiro, açambarcou todo o mundo, colocando o ser humano na ridícula posição de procurar só o dinheiro[27], e menciona que a estrutura social como foi organizada é extremamente aborrecida porque a maioria das profissões é inútil ou secundária ou mesmo que 90% de todas as atividades são mesmo prejudiciais ao homem e à civilização[28].

> *"O volume de trabalho inútil que o sistema capitalista ou socialista produz, é suficiente para consumir toda a energia que a humanidade trabalhadora tem; de outro lado, o ser humano tem baixíssima produtividade porque não aceita ser explorado — e sabe no fundo que trabalhando para uma empresa que não é dele, ou para o governo (socialismo), está sendo escravo"*[29]

Keppe então nota que o tipo de produção atual é em grande parte inútil, ou até mesmo contra o ser humano e planeta em que vive, e, além disso, que os frutos dessa produção inútil ainda são direcionados somente a uma pequena parte da população mundial, subjulgando grande parte desta a uma situação socioeconômica indigna, onde 925 milhões de pessoas em 2010 sofriam com situação de fome[30], mais de 95% da população em países em desenvolvimento viviam em 2005 com menos de dez dólares por dia[31], sendo que 1,4 bilhões destes, segundo o Banco Mundial, viviam em 2008 com menos de 1,25 dólares ao dia[32], além de diversos

---

[26] SUPLICY, Eduardo Matarazzo: Renda de Cidadania: a saída é pela porta - 2ª. Edição Revista - Pg. 34 – 2002 - Cortez Editora;
[27] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 102
[28] KEPPE, Norberto: Trabalho e Capital – 3ª. edição. São Paulo: Próton, 2003. p. 93
[29] KEPPE, Norberto: Trabalho e Capital – 3ª. edição. São Paulo: Próton, 2003. p. 262
[30] WORLD HUNGER - 2012 World Hunger and Poverty Facts and Statistics- Disponível on-line: http://www.worldhunger.org/articles/Learn/world%20hunger%20facts%202002.htm#Number_of_hungry_people_in_the_world – Visualizado em 13/01/2013
[31] GLOBAL ISSUES – Poverty Facts and Stats – Disponível on-line: http://www.globalissues.org/article/26/poverty-facts-and-stats – Visualizado em 13/01/ 2013.
[32] BBC - World poverty more widespread – Disponível on-line: http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/7583719.stm – Visualizado em 13/01/2013

outros aspectos que derivam em grande desta situação, tais como um número muito elevado de crimes e pessoas encarceradas (nos EUA aproximadamente 1 em cada 100 adultos)[33], baixo nível de acesso dessa população excluída a uma educação de alto nível[34], baixa mobilidade social[35], obrigação de submissão a empregos arriscados ou com características próximas à escravidão[36] entre outros.

[33] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 15

[34] Somente 9% dos alunos matriculados em universidades altamente seletivas dos EUA provêm da metade inferior, em termos de renda, da população estadunidense, enquanto que 74% são provenientes do quartil superior da população.
STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 30

[35] STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today's divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012. p. 25

[36] SUPLICY, Eduardo Matarazzo: Renda de Cidadania: a saída é pela porta - 2ª. Edição Revista - Pg. 29 – 2002 - Cortez Editora;

CAPÍTULO II

As Empresas Trilógicas

As Empresas Trilógicas: Modelo e histórico

É com o fundamento de contrapor tal situação indigna ao ser humano, que surge, a partir dos fundamentos lançados por Keppe em seu livro “A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder”, a primeira empresa trilógica em Nova Iorque, na década de 80, sendo esta uma companhia de mudanças, a Speed Trucking Company, fundada por quatro amigos sob a orientação de Norberto Keppe. Com um capital inicial de 800 dólares (200 de cada), os quatro amigos compraram um veículo utilitário usado que dirigiam em seus dias de folga. Na época, eles eram empregados de companhias de mudança nova-iorquinas e tinham somente seus “days off” (dois dias de descanso por semana) para trabalhar em sua própria empresa trilógica. Assim, um tirava a segunda e a terça-feira para descanso, outro a quarta e quinta, outro a sexta e sábado, outro o domingo. Portanto, durante a semana inteira sempre havia alguém trabalhando nessa empresa trilógica iniciante. Mesmo sem secretária ou recepcionista (o telefone que eles usavam para contato estava na casa de um deles), os quatro sócios juntos começaram a receber com sua empresa 3.600,00 (três mil e seiscentos) dólares por mês.

Dezoito meses depois, a Speed possuía nove veículos utilitários, três veículos utilitários reservas, um caminhão de mudanças, um veículo utilitário especial e diversas motos e bicicletas. Neste momento, ela possuía 120 clientes de forma regular para o serviço de mensageiro (courier) e tinha uma receita que ultrapassava os 40.000.00 (quarenta mil) dólares por mês, com 13 sócios trabalhando em tempo integral.

Rapidamente, outras empresas foram criadas em Nova Iorque e em SP, sendo que em todas foi observado similar êxito. As companhias criadas nesta época foram:

Em Nova Iorque:

- Brazilian Restaurant;
- Trilogical Carpentry;
- Trilogical Floor Sanding;
- Trilogical Printing & Graphic Design.
- Three Hands Cleaning Company;
- Trilogical Language Center;
- Trilogical General Contracting;
- Trilogical Wall Papering;
- Trilogical Speed Trucking Inc.;
- Creative Fashion;
- Hair & Beauty Salon;
- Trilogical Promotion;
- Travel Agency.

Em São Paulo, na época, foram formadas as seguintes empresas:

- Trilógica Supermercado
- Roupas Infantis
- Entre outras

Figura 1 - Membros da Trilogical General Contracting em Nova Iorque (1985)

Importante notar que estas empresas, localizadas no primeiro andar de um edifício na esquina da Broadway com a 110th Street, formaram pela primeira vez o que viria a ser conhecido como “ninho de empresas”. Isto é, cada uma era autônoma, com seu próprio grupo de trabalhadores e coordenador, mas todas eram interdependentes. Por exemplo, o faturamento de cada uma era direcionado para um caixa geral de todas as empresas; desse caixa era tirado o pagamento das despesas do grupo.

Também o serviço de atendimento telefônico, recepção e secretaria para todas as empresas era centralizado numa única empresa trilógica autônoma própria, especializada nesse tipo de trabalho, que prestava serviço a todas as outras, recebendo seu pagamento dividido por todas elas.

Para a promoção das empresas, alma de toda a atividade, foi formado um grupo especializado na colocação de cartazes e distribuição de folhetos (flyers); sendo uma empresa independente, prestava serviço de promoção a todas as outras, recebendo seu pagamento de cada uma delas.

Ressaltem-se as reuniões semanais entre todos os sócios de todas as empresas (cerca de 100 pessoas na altura) com o criador e orientador do modelo empresarial trilógico, Norberto Keppe, que sempre forneceu e ainda fornece a orientação (2013) para solver os mais difíceis e múltiplos problemas que surgem na área empresarial. Nessas reuniões problemas de todo tipo, alusivos à promoção, atendimento, produção, melhoria de qualidade, atrito entre sócios, gerência, falta de pagamento de clientes, cobrança etc. eram (e são) discutidos coletivamente.

Eram reuniões muito ricas, pela grande variedade de sugestões advindas da heterogeneidade do grupo e das atividades. Decisões muito importantes, que guiam as empresas até hoje, foram tomadas nessas reuniões dirigidas por Norberto Keppe, realizadas nos Estados Unidos, Europa e Brasil.

Convém mencionar que um grande número de empresas (de diversos tipos) foi formado com base neste modelo, mesmo que essas empresas não estivessem diretamente credenciadas e afiliadas à Fundação Keppe & Pacheco. Contudo, elas se inspiraram no modelo de Empresa Trilógica (com algumas adaptações feitas pelos sócios para adequarem às suas comodidades), formando-se escritórios de advocacia, escolas, comércios, pequenas indústrias, grupos de artesãos etc.

Até hoje em dia, mais de 40 empresas foram criadas com sucesso em diversos países do mundo, tais como Suécia, Inglaterra, França, Finlândia, Portugal, Estados Unidos e Brasil. Atualmente, com a mudança de todos os sócios para o Brasil, as atividades das Empresas Trilógicas estão concentradas nas companhias a seguir:

- Escola de Línguas Millennium
- Millennium Traduções e Interpretações
- Clínica de Odontologia Psicossomática
- Gráfica Energética
- Ateliê de Costura Lurdes Alcaide;
- Grande Hotel Trilogia

Figura 2 - Fotos das 4 unidades da Millennium Línguas em SP (2012)

A Escola de Línguas Millennium, por exemplo, possui quatro unidades na cidade de São Paulo, localizadas nos bairros de Moema, Jardins, Jardim Paulistano e Chácara Santo Antônio. Em 2012, completou 15 anos de existência, com uma marca superior a 1.400 alunos matriculados. Nela, além do modelo cooperativo trilógico de gestão, utiliza-se outro princípio fundamental do modelo trilógico, ou seja, que a finalidade do trabalho seja algo útil para a sociedade, baseado no conceito do belo, bom e verdadeiro. Durante os 15 anos da Millennium, mais de 20 mil alunos tiveram em sala de aula conceitos sobre a Trilogia Analítica, paralelamente com o ensino de idiomas. Além disso, a promoção da empresa é realizada pelo Jornal STOP, que já foi distribuído em mais de 12 milhões de exemplares, com conteúdos sempre ligados à conscientização da psico-sócio-patologia.

As empresas trilógicas devem, portanto, produzir bens e serviços úteis, bem como prover todos os bens materiais também necessários para os seus integrantes. Keppe menciona, em seu livro "A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder" na página 163, que "o verdadeiro poder, que está no trabalho, na realização científica e artística, no desenvolvimento, geralmente é desconhecido pela humanidade"[37]. Já em seu livro Trabalho e Capital, "a finalidade da Empresa Trilógica é a de corrigir o consumismo da sociedade; evitar a produção de produtos supérfluos e principalmente perigosos" [38].

A produção deve ser otimizada de modo a gerar o máximo de quantidade por homem/hora, devendo ser equilibrado o tempo da pessoa entre trabalho e estudo (cursos, cultura, pesquisa etc.).

O indivíduo deve se adaptar às necessidades de produção da empresa, de modo a maximizar a utilização do trabalho. Ou seja, não existe uma rigidez definida por cargos, mas sim existe a flexibilidade definida pela real necessidade.

Como todas as pessoas nesse tipo de empresa têm seu sustento básico garantido e sabem que podem melhorar seu ganho cada vez mais, desde que o

---

[37] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 163
[38] KEPPE, Norberto: Trabalho e Capital – 3ª. edição. São Paulo: Próton, 2003. p. 255

ganho coletivo aumente, passam a se preocupar exclusivamente com o trabalho, com a melhoria de qualidade e eficiência em sua atividade, com sua produção, com a melhoria da empresa - e não com a angústia de correr dia e noite atrás do dinheiro para a própria subsistência.

CAPÍTULO III

O Projeto Cambuquira: Início e Panorama Socioeconômico

1 – A chegada da Associação Keppe e Pacheco em Cambuquira e o início das atividades

Em 2004, a Associação Keppe e Pacheco adquiriu o então denominado Grande Hotel Empresa na cidade de Cambuquira, no Estado de Minas Gerais. A cidade localiza-se a aproximadamente 350 km da capital Belo Horizonte, no Circuito das Águas mineiro, próxima às cidades de Três Corações, Lambari e Varginha.

Neste mesmo ano, já com a denominação de Grande Hotel Trilogia, iniciam-se atividades de cunho social, artístico e econômico. Entre elas, a Associação Keppe e Pacheco organiza aulas de piano, aulas de balé, cursos de formação em corte e costura, formação de associação de artesãos (Associação Cambuquirense de Artesanato – ACA), organizam-se feiras para vendas de artesanato, Festivais de Artes e Música, festas na cidade (Festas do Divino, Apresentação da peça O Quebra-Nozes) e diversas outras atividades.

Figura 3 - Exemplos de atividades realizadas em Cambuquira pela Associação Keppe e Pacheco (Esq. para Direita: Apresentação Quebra-Nozes; Aula de Balé; Aula de Violão; Procissão na 8ª. Festa do Divino).

Essas atividades todas tinham como princípio fomentar atividades de utilidade, econômica, cultural e artística, para a população de Cambuquira, partindo

do incentivo ao trabalho bom, belo e verdadeiro, que segundo Keppe, é "única fonte da real riqueza, saúde e bem-estar pessoal e coletiva"[39] e de que, também segundo o mesmo autor, "a principal riqueza de uma cidade ou país é seu povo, quando é ativo. Pessoas impedidas de estudar e trabalhar ficam doentes, empobrecem a si mesmas e à comunidade"[40].

Em 2010, durante a cerimônia da Festa do Divino em Cambuquira, o próprio Dr. Norberto Keppe mencionou que em um prazo de 10 anos, ou seja, até 2020, Cambuquira seria uma cidade onde todos os habitantes teriam acesso a moradia, vestuário e alimentação dignos, sendo assim um modelo de organização social não só para a própria Cambuquira e região, mas sim para todo o Brasil e quiçá para o mundo.

A partir começaram a ser organizados estudos e trabalhos para colocar em execução este plano de eliminar em um prazo de 10 anos (até 2020) todos os problemas de moradia, vestuário e alimentação no município de Cambuquira. Porém, antes de mencionar as ações executadas, será exposta a situação socioeconômica e produtiva de Cambuquira entre os anos de 2009 e 2012, dependendo dos dados disponíveis, nas três áreas antes mencionadas, ou seja, alimentação, habitação e vestuário.

2 - O Cenário Socioeconômico de Cambuquira

Para a caracterização da situação socioeconômica do município de Cambuquira, serão feitos estudos em quatro tópicos diferentes: 1- Nível de desigualdade e de pobreza; 2 – PIB (Produto Interno Bruto); 3 – Situação de consumo e produção de alimentos em Cambuquira; 4 – Situação de moradias e produção de matérias primas para construção em Cambuquira.

---

[39] Neste capítulo Keppe menciona: "A ação pura é a base de todo o bem na vida do ser humano".
KEPPE, Norberto – Metafísica Trilógica – A Libertação do Ser – 2ª. Edição. São Paulo: Próton, 1999. p. 43
[40] Neste capítulo Keppe menciona: "A sanidade advém do ato enquanto a doença da potência".
KEPPE, Norberto – Metafísica Trilógica – A Libertação do Ser – 2ª. Edição. São Paulo: Próton, 1999. p. 53

2.1 - Nível de desigualdade e de pobreza

> "*(...)A propriedade privada, nas dimensões em que existe, é um erro. O planeta foi criado para todos os seres humanos, e não para um grupo que o explora e lesa, impedindo que todos tenham o seu quinhão.(...)*" – Norberto Keppe[41]

> "*(...) Os bens, materiais ou espirituais, pertencem a todos, e todos devem merecê-los.(...)*" – Eduardo Matarazzo Suplicy[42]

Segundo o IBGE, aproximadamente 36,3% dos cambuquirenses pertenciam em 2010 a classes selecionadas de rendimento mensal domiciliar per capita nominal - total – de até 1/2 salário mínimo, ou R$ 339,00 mensais a valores de 2013[43], dados que equivalem aos apresentados pelo próprio IBGE em 2003 no Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003, que mostravam que a incidência de pobreza em Cambuquira atingia 28,71% da população[44], entendendo-se como pobreza um nível tal onde estas pessoas não conseguem ter acesso a uma cesta alimentar e de bens mínimos necessários à sua sobrevivência[45]. Também, o próprio IBGE, menciona que 42,5% dos domicílios permanentes de Cambuquira, ou seja, 1702 dos 4005 domicílios, possuem um rendimento nominal mensal por unidade familiar de até 2 salários mínimos (R$ 1.356,00), sendo 74 destes domicílios com rendimento nominal total inferior a 1/2 salário mínimo (R$ 339,00) e 528 com rendimento de mais de 1/2 até 1 salário mínimo (R$ 678,00), ou seja, em valores atuais de salário mínimo, além de 82 domicílios sem rendimento algum[46]. Ou seja,

---

[41] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 6

[42] SUPLICY, Eduardo Matarazzo: Renda de Cidadania: a saída é pela porta - 2ª. Edição Revista. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35

[43] IBGE - Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010 – Cambuquira – MG – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 - Visualizado em 14/01/2013.

[44] IBGE: Mapa de Pobreza e Desigualdade 2003 – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=mg – Visualizado em 15/01/2013

[45] Segundo o IBGE, "a pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e de bens mínimos necessários a sua sobrevivência".
IBGE - IBGE lança Mapa de Pobreza e Desigualdade 2003 - Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1293&id_pagina=1. – Visualizada em 10/01/2013.

[46] Cálculos efetuados com base nos números extraídos do site do IBGE a partir do Censo Demográfico 2010.

82 unidades domiciliares não têm qualquer rendimento, 74 têm um rendimento diário de até R$ 11,30, 528 têm um rendimento diário de até R$ 22,60 e 1.100 domicílios entre R$ 22,60 e R$ 45,20 por dia.

Na outra ponta, somente 4,6% dos domicílios da cidade (187 domicílios) possuíam uma renda nominal mensal superior a 10 salários mínimos, ou seja, R$ 6.780,00 mensais a valores de 2013. Já em termos de pessoas, somente 115 pessoas em Cambuquira possuem um rendimento nominal mensal igual ou superior a 10 salários mínimos mensais, ou seja, apenas 1,43% dos seus habitantes de 10 anos ou mais de idade, com rendimento. Em termos comparativos, considerando-se que todas as pessoas enquadradas dentro de cada uma das faixas de rendimentos colocadas pelo IBGE recebesse exatamente o valor médio da faixa, ou seja, um cidadão enquadrado na faixa de ¼ (25%) de um salário mínimo até ½ (50%) de um salário mínimo recebesse exatamente (37,5%) de um salário mínimo, e que outro que se enquadrasse na faixa entre 5 e 10 salários mínimos recebesse exatamente 7,5 salários mínimos, poderíamos calcular que o rendimento nominal mensal total das 115 pessoas com 10 anos ou mais de idade com rendimento igual ou superior a 10 salários mínimos seria de R$ 1.556.010,00, um valor igual a todos os cambuquirenses com 10 anos ou mais de idade com rendimento que se encaixam nas de faixas de até ¼ de salário mínimo (546 pessoas), de ¼ até ½ salário mínimo (472 pessoas) e 2733 das 3471 pessoas que têm um rendimento de ½ até 1 salário mínimo mensal. Ou seja, a renda total das 115 pessoas com maior rendimento em Cambuquira equivale o rendimento total de 3751 habitantes de Cambuquira com 10 anos de idade ou mais e com rendimento que se situam na base da pirâmide de rendimento. Caso somemos a esse número a quantidade de pessoas de 10 anos ou mais de idade sem rendimento nominal mensal, porém economicamente ativas, que são 455 pessoas, chegaríamos ao número de que o rendimento nominal mensal das 115 pessoas mais ricas de Cambuquira equivaleria a rendimento dos 4.206 habitantes com 10 anos ou mais, economicamente ativos, mais pobres da cidade.

IBGE - Censo Demográfico 2010: Rendimento - Amostra - Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 - Visualizado em 13/01/2013.

Outra forma de se observar o nível de desigualdade é que, o rendimento dos 42 domicílios com rendimento nominal superior a 20 salários-mínimos (SM) mensais, e considerando que o rendimento em todos eles seja do valor mínimo da faixa, ou seja, 20 SM (20 SM X R$ 678,00 = R$ 13.560,00), o rendimento nominal médio deste grupo é 40 vezes superior aos dos 74 domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de até 1/2 salário mínimo (0,5 SM X R$ 678,00 = R$ 339,00), considerando nesse caso todas estas unidades familiares recebessem o topo da faixa, ou seja, ½ salário mínimo, ao contrário do grupo anterior. Caso consideremos que estes 74 domicílios recebam o valor médio da faixa, (12,5% do SM), a diferença seria, portanto, de 80 vezes.

6.034 pessoas em Cambuquira possuem 10 anos ou mais de idade, têm alguma forma de rendimento e são economicamente ativas, perfazendo um valor médio R$ 911,31 ao mês. Porém, dada à desigualdade supracitada, da população economicamente ativa, 3.060 (50,7%) são pessoas de 10 anos ou mais de idade com classes de rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo por mês, ou seja, inferior ou igual a R$ 678,00 por mês. Dentro deste grupo, 168 dos economicamente ativos e com rendimento, recebem até R$ 169,50 por mês (ou até R$ 5,65 por dia), 411 recebem até R$ 339,00 por mês (ou até R$ 11,30 por dia) e 2481 recebem até um salário mínimo, ou seja, até R$ 678,00 por mês ou até R$ 22,60 por dia. Para o grupo dos 168 com menor rendimento, ou seja, até ¼ de salário mínimo, seu rendimento individual é 120 vezes inferior a uma das 18 pessoas que se enquadra na faixa superior do IBGE, ou seja, pessoas com 10 anos de idade ou mais com rendimento nominal superior a 30 SM (considerando-se somente o valor da base da faixa, ou seja, 30 SM).

Colocando em perspectiva tais valores, a partir de pesquisa realizada pelo PROCON de Varginha, temos que o valor da cesta básica em Varginha, composta por 31 itens em dezembro de 2012, foi na média, entre 4 dos 5 supermercados pesquisados, de R$ 129,79[47]. A partir disso, infere que em 15,0% dos domicílios de

[47] Excluíram-se os dados do supermercado Alvorada por não possuir valor para todos os produtos da cesta.

Cambuquira (602), com rendimento, o valor da renda total (de até 1 SM ou R$ 678,00) seria suficiente somente para a aquisição de 5,22 cestas básicas ao valor constatado em Varginha. Porém, somando a parcela dos 74 domicílios com até 1/2 SM mensal (R$ 339,00) com os 82 domicílios sem rendimento, nesses domicílios seus habitantes podem adquirir no máximo 2,61 cestas básicas ao mês, não sobrando absolutamente mais nenhuma renda para qualquer outra atividade, tais como habitação (aluguel, impostos etc.), cultura, entretenimento, saúde, educação etc. Em outros termos, considerando-se que cada domicílio está composto por 3,57 pessoas na média[48], são aproximadamente 557 pessoas que vivem nesses domicílios que têm um rendimento suficiente para no máximo adquirir 2,61 cestas básicas de 31 produtos e nada mais.

Já o Programa Bolsa Família, do Governo Federal, acompanha 472 famílias em Cambuquira[49], ou seja, 472 famílias que, segundo o critério de enquadramento no Programa, possuem uma renda *per capita* inferior a R$ 140,00 mensal[50]. Por este dado, infere-se que aproximadamente 1686 pessoas em Cambuquira possuem uma renda inferior a R$ 140,00, o que equivale a 20,6% de um salário mínimo.

Esses dados de Cambuquira corroboram outro dado muito preocupante apontado pela POF, relacionado à percepção subjetiva da população sobre alguns aspectos da sua qualidade de vida. Em 2008/09, aproximadamente 75,2% das famílias declararam algum grau de dificuldade para chegar ao final do mês com o rendimento que recebiam. Porém, mesmo na percepção subjetiva, há desigualdades segundo as classes de rendimento: na classe com rendimentos até R$ 830, cerca de

---

PROCON VARGINHA - Procon divulga pesquisa da cesta básica de dezembro 2012- Disponível on-line: http://proconvarginha.com.br/wp-content/uploads/2012/01/CESTA_BASICA_DEZEMBRO_2012.pdf - Visualizada em 13/01/2013.

[48] Cálculos efetuados com base nos números extraídos do site do IBGE a partir do Censo Demográfico 2010. IBGE - Censo Demográfico 2010: Rendimento - Amostra - Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 - Visualizado em 13/01/2013.

[49] BOLSA FAMÍLIA - Relatório consolidado do Bolsa Família: Percentual de cobertura com base nas famílias totalmente acompanhadas - Período: 2a Vigência de 2011 (MINAS GERAIS) - Disponível on-line: http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol_uf_cobertura_bfa.asp?gru=5&uf=MG&vigencia=22&cob=1&brsm=1&regional=00 – Visualizada em 13/01/2013.

[50] PORTAL DO EMPREENDEDOR - Dúvidas relacionadas ao Microempreendedor Individual: Minha família pode perder o benefício do Programa Bolsa Família caso minha renda familiar aumente? – Disponível on-line: http://www.portaldoempreendedor.gov.br/perguntas-frequentes/duvidas-relacionadas-ao-microempreendedor-individual/outras - Visualizada em 13/01/2013.

88% indicaram algum grau de dificuldade; na classe com rendimento acima de R$10.375, somente 28% informaram ter algum grau de dificuldade[51].

> *"(...) Hoje o Brasil tem uma renda dez vezes maior do que tinha quando comecei a estudas esses problemas, mas tem maiores desigualdades, e os pobres continuam pobres. Cabe a pergunta: houve desenvolvimento? Não: o Brasil não se desenvolveu; modernizou-se. O desenvolvimento verdadeiro só existe quando a população em seu conjunto é beneficiada.(...)"*[52]

2.2 - PIB (Produto Interno Bruto)

Segundo o Censo 2010 do IBGE, o Produto Interno Bruto a preços correntes de Cambuquira foi de R$ 106.356.000,00 (cento e seis milhões, trezentos e cinquenta e seis mil reais), sendo 59,8% provenientes do valor adicionado bruto dos serviços, 7,4% da indústria e 29,2% da agropecuária. Os 3,6% restantes provieram de impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes[53].

Observa-se aqui uma forte concentração de geração de PIB no setor de serviços, porém baixíssima participação da indústria nessa geração de valor adicionado bruto a preços correntes. O setor industrial respondeu em 2010 por um PIB de R$ 7.909.000,00, ou seja, somente R$ 659.083,33 por mês. Já o setor agropecuário tem uma participação moderada, 29,2% de geração de PIB, ou seja, um valor que em 2010 foi de R$ 31.055.000,00. Somando-se o PIB destes dois últimos setores, industrial e agropecuário, eles representaram 36,6% do PIB de Cambuquira em 2010, ou R$ 38.964.000,00 no ano ou R$ 3.247.000,00 ao mês.

Observa-se aqui que o setor de serviços, caracterizado pela prestação de serviços produtivos (seguro, serviços bancários, jurídicos, corretagem e comunicação), de distribuição de bens (comércio, transporte e armazenagem),

---

[51] http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1

[52] FURTADO, Celso: Em busca de um novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea – São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 12

[53] IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios 2010 – Cambuquira – MG – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 – Visualizado em 14/01/2013

sociais (educação, saúde e lazer) e pessoais (restaurantes, salão de beleza, hotelaria) entre outros[54], representa então a grande parcela do Produto Interno Bruto de Cambuquira. Porém, este valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes, provém na grande maioria da circulação da moeda corrente nacional na cidade, não necessariamente da adição de nova moeda na cidade, uma vez que a participação dos setores "importadores" de moeda, tais como turismo, é ainda pequena, e a cidade praticamente não conta com frota significativa de transporte (de pessoas e de cargas) e outros fatores. Evidentemente, deve se somar ao valor adicionado, a parcela "importada" de renda, proveniente daqueles que moram em Cambuquira, porém trabalham em cidades vizinhas à Cambuquira, tais como Três Corações e Varginha, com grandes indústrias.

O PIB total de Cambuquira permanece, de certa forma, muito próximo da estagnação nos últimos anos, passando de R$ 102.182.000,00 em 2005 para R$ 106.357.000,00 em 2010, atingindo um pico de R$ 113,3 milhões em 2008. Em outros termos, em um ambiente com uma população em estagnação e um PIB também em estagnação, não houve e não haverá relevantes alterações na situação de pobreza e miséria por meios de acréscimo ao PIB por produção local, restando somente o acréscimo ao PIB proveniente de fonte externa a Cambuquira, tais como transferências de renda (públicas e privadas).

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009 do IBGE, as despesas de consumo, em famílias com rendimento mensal de até R$ 830,00, no Brasil, representam 93,9% das despesas familiares, ou seja, R$ 699,24, incluindo-se aqui alimentação, habitação, transporte, assistência à saúde e educação.[55] Nessas famílias, observa-se que a habitação, que inclui aluguel, energia elétrica, telefonia (fixa e celular), água e esgoto, gás, manutenção do lar, artigos de limpeza,

---

[54] GOVERNO DO BRASIL – Setores da economia: Comércio e serviços - Disponível on-line: http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia/comercio-e-servicos – Visualizado em 14/01/2013

[55] IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf – Visualizada em 15/01/2013e;
IBGE - POF 2008/09 mostra desigualdades e transformações no orçamento das famílias brasileiras – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1 – Visualizada em 15/01/2013

mobiliários entre outros, representa a maior parcela das despesas de consumo em um mês consumindo 39,7% do orçamento familiar (R$ 277,46). Em seguida, vem o grupo da alimentação com 29,6% (R$ 207,15), transporte com 10,3% (R$ 72,07), assistência à saúde com 5,8% (R$ 40,80), vestuário com também 5,8% (R$ 40,43). A parcela de serviços pessoais, tais como cabeleireiro, pedicuro e outros, nessa faixa de rendimento, é de apenas 0,8%, ou R$ 5,60. O gasto com educação também representa um pífio 1,0% (R$ 6,83) nessa faixa, inferior ao gasto em fumo, por exemplo, que é de R$ 6,91 ao mês.

A POF não tem a abertura dos dados por estado e nem por município, porém, considerando-se estas proporções, logo se observa que nesta faixa da população que vive em residências com rendimento de até R$ 830,00 por mês, que no Brasil representam mais de 12,5 milhões de famílias (21,6% do total de famílias brasileiras)[56], e em Cambuquira representam aproximadamente 931 dos 4006 domicílios, ou seja, 23,2% dos domicílios[57] (Cálculo XXA), as despesas no grupo composto por habitação, alimentação e vestuário representam mais de 75% das despesas de consumo totais destas famílias, ou 63,3% do rendimento domiciliar total[58] (Cálculo XXB). Em outras palavras, todos os integrantes com rendimento destas famílias trabalham 19,24 dias de um mês para cobrir as despesas relacionadas a alimento, moradia e vestuário. Vale destacar que no item moradia (imóvel) estão excluídos os investimentos para aquisição ou reforma do imóvel, ou seja, entende-se como despesas de habitação somente as despesas correntes como aluguel, serviços e taxas (energia elétrica, telefonia, gás, água e esgoto), manutenção do lar, artigos de limpeza, mobiliários e artigos do lar, eletrodomésticos e consertos de artigos do lar[59]. Não há, portanto, praticamente qualquer investimento no sentido de se adquirir um imóvel no grupo daqueles que não possuem moradia

---

[56] IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/ncoticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1 - Visualizada em 20/01/2013

[57] IBGE - Censo Demográfico 2010: Rendimento - Amostra – Cambuquira – MG – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 – Visualizada em 20/01/ 2013

[58] IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf - Visualizada em 20/01/2013

[59] IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf - Visualizada em 20/01/2013

própria (0,70% do rendimento máximo da faixa) e mesmo, quase não há investimento em melhorias nas residências desta faixa de população, quer sejam moradias próprias ou alugadas (1,24% do rendimento máximo da faixa) (Cálculo XXC).

Analisar-se-á agora cada um destes três componentes das despesas de consumo, ou seja, alimentação, habitação e vestuário, vendo suas composições, suas origens de produção e outros aspectos.

2.3 - Alimentação:

> *"(...) Brilhantes teóricos de economia não acham útil dedicar tempo ao estudo de problemas como a pobreza e a fome. Eles querem que acreditemos que estes problemas se resolverão sozinhos quando a onda da prosperidade econômica tiver coberto todos os países. Esses mesmos economistas, que aplicam todo o seu talento à análise dos processos de desenvolvimento e de prosperidade, não dirigem nem mesmo um olhar distraído para a pobreza e a fome, processos julgados secundários (...)"*[60]

2.3.1 - Fome:

Sobre dados de situação de fome em Cambuquira, há carência deste dado para acesso público via Internet. Para a execução de cálculo desta situação, serão feitas aproximações a partir de dados disponíveis para o Brasil e para a Região Sudeste, chegando-se, por extrapolação aos dados de Cambuquira. Segundo dados da FAO, 6,9 milhões de brasileiros nos anos 2010 – 2012 que sofrem com situação de fome[61], e segundo o Programa Brasil Sem Miséria, 24,7% da população do Sudeste estão em situação de extrema pobreza (renda familiar *per capita* inferior a R$ 70,00) [62], e também considerando (1) que nesta faixa da população estão as pessoas que a FAO menciona como pessoas com fome, (2) que somente a

---

[60] YUNUS, Muhammad: O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2003. p. 86

[61] FAO – Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe 2012 – Disponível on-line: http://www.fao.org/alc/file/media/pubs/2012/panorama.pdf - Visualizado em 20/01/2013

[62] GOVERNO DO BRASIL – Plano Brasil sem Miséria – Disponível on-line: http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/brasil-sem-miseria/album_tecnico_final_modificado-internet.pdf - Visualizado em 20/01/2013

população urbana padece da situação de fome, (3) que a população de Cambuquira representa 0,016% da população total do Sudeste e (4) que 79,5% daqueles no grupo de extrema miséria urbana passam situação de fome (6,9 milhões de 8,7 milhões), teríamos que a população de Cambuquira em possível situação de fome seria de 268 pessoas (= 0,016% X 2.144.624 X 79,5%), ou seja, aproximadamente 2,1% dos cambuquirenses viveriam situação de fome (Cálculo XXN).

2.3.2 - Consumo e Produção de Alimentos:

Responsável por uma despesa de R$ 207,15 em uma família na faixa da classe de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar até R$ 830,00, no Brasil, segundo a POF 08/09, o grupo de alimentação representa, portanto, 24,96% de todo o rendimento de uma família nesta faixa. Destes R$ 207,15, R$ 171,43 (82,8%) são despesas com alimentação no domicílio na faixa de rendimento familiar nominal total de até R$ 830,00[63].

Entre os 16 grupos de alimentação da POF, o grupo "Carnes, Vísceras e Pescados" foi o responsável por 22,2% das despesas com alimentação das famílias na faixa de renda até R$ 830,00, seguidos pelos grupos "Cereais, Vegetais e Oleaginosas" (12,9%), "Panificados" (10,1%), "Leites e Derivados" (9,2%), "Aves e Ovos" (9,2%), "Bebidas e Infusões" (7,5%), "Farinhas, Féculas e Massas" (6,7%), "Açúcares e Derivados" (4,3%) e os outros grupos juntos representaram 17,9%.[64] (Cálculo XXD).

No caso da experiência do Mercatrino, o Mercado Comunitário do Trino, onde as compras podem ser realizadas somente em Trinos, o meio de troca solidária

---

[63] IBGE - Tabela 1.1.12 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, com alimentação, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009 - Pesquisa de Orçamentos Familiares – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf - Visualizada em 16/01/2013

[64] IBGE - Tabela 1.1.12 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, com alimentação, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009 - Pesquisa de Orçamentos Familiares – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf - Visualizada em 16/01/2013

organizado pela Associação Keppe e Pacheco na cidade de Cambuquira, de agosto de 2010 até setembro de 2012 (período onde foram realizados 36 mercados comunitários de trocas solidárias), 82,0% do total de Trinos foram trocados por alimentos, ou seja, 41.395 Trinos dos 50.509 Trinos totais trocados. Estes 41.395 Trinos foram trocados por 18.430,9 quilos (18,4 toneladas) de alimentos, sendo que 94% deste total em quilos foram trocados por arroz (4,8 ton. ou 26%), leite longa vida (4,6 ton. ou 25%), açúcar (2,8 ton. ou 15%), óleo de soja (2,1 ton. ou 11%), feijão (1,6 ton. ou 9%), macarrão (0,8 ton. ou 4%) e molho de tomate (0,5 ton. ou 3%). Os outros mais de 70 produtos também trocados nas 36 edições do Mercatrino somaram 6% do total em quilos (1,2 ton.). (Tab. 1) Já em termos de Trinos trocados, a ordem foi óleo de soja (6.993 trinos ou 17%), arroz (6.780 trinos ou 16%), Açúcar (5.502 trinos ou 13%), feijão (4.860 trinos ou 12%), leite longa vida (4.591 trinos ou 11%), molho de tomate (3.259 trinos ou 8%) e macarrão (3.258 trinos ou 8%). O grupo de outros produtos compõe os demais 6.153 trinos do total de 41.395 trinos trocados nestas 36 edições de Mercatrino, entre agosto de 2010 e setembro de 2012.

Observa-se, portanto, que tanto nos dados da POF em famílias com até R$ 830,00 de renda nominal mensal quanto nos dados do Mercatrino, que possui em grande parcela população nesta mesma faixa de renda, alguns produtos têm grande destaque em termos de consumo mensal em termos de renda. Entre os produtos consumidos e disponíveis tanto no Mercatrino como no comércio local de Cambuquira, temos que arroz e feijão representam 12,4% das despesas totais em alimentos para consumo doméstico na POF e 28,1% do valor trocado em Trinos no Mercatrino. Outro grupo de grande consumo nas mesmas bases da POF é o de leite e derivados, com 9,2% das despesas de consumo em reais na POF e 14,8% dos trinos trocados no Mercatrino (somente Leite Longa Vida, Leite em Pó e Leite Condensado). O grupo de Farinhas, Féculas e Massas representou 6,7% das mesmas despesas na POF e 8,5% das trocas por alimentos no Mercatrino. Vale salientar que outros grupos de grande importância na cesta de despesas de alimentos para consumo doméstico nesta faixa de renda familiar segundo a POF, como “Carnes, Vísceras e Pescados” (22,2%), “Panificados” (10,1%) e “Aves e

Ovos” (9,2%) não estiveram disponíveis para troca no Mercatrino, com exceção de uma quantidade não significativa de ovos.

Considerando que o Censo Demográfico 2010 menciona a existência de 4007 domicílios em Cambuquira, e os dados a POF diz que o consumo médio em reais em alimentos para consumo doméstico por família (consideramos aqui 1 domicílio = 1 família) temos alguns valores aproximados de consumo de alimentos em Cambuquira, a seguir:

Total de domicílios em Cambuquira (A)	**4007**		
Alimento	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, com alimentação (R$) (B)	Total despesas em Cambuquira (A X B) mês	Total despesas em Cambuquira (A X B) ano
Leite de vaca	R$ 13,99	R$ 56.057,93	R$ 672.695,16
Arroz	R$ 13,52	R$ 54.174,64	R$ 650.095,68
Feijão	R$ 7,87	R$ 31.535,09	R$ 378.421,08
Queijos	R$ 6,80	R$ 27.247,60	R$ 326.971,20
Café moído	R$ 5,67	R$ 22.719,69	R$ 272.636,28
Pescados frescos	R$ 5,04	R$ 20.195,28	R$ 242.343,36
Ovo de galinha	R$ 3,54	R$ 14.184,78	R$ 170.217,36
Banana	R$ 3,26	R$ 13.062,82	R$ 156.753,84
Batata-inglesa	R$ 1,65	R$ 6.611,55	R$ 79.338,60
Laranja	R$ 1,62	R$ 6.491,34	R$ 77.896,08
Cebola	R$ 1,51	R$ 6.050,57	R$ 72.606,84
Alface	R$ 1,11	R$ 4.447,77	R$ 53.373,24
Mandioca	R$ 0,62	R$ 2.484,34	R$ 29.812,08
TOTAL		**R$ 265.263,40**	**R$ 3.183.160,80**

Selecionou-se para a tabela acima somente alimentos cuja produção em Cambuquira seja considerada (1) factível em termos de solo e temperatura e (2) com nível de organização produtiva intensiva em mão de obra e terras e não tanto em bens de capital ou produções especiais (carnes (exceto pescados), farinhas, féculas e massas, açúcares, óleos e gorduras e outros).

Somente neste grupo com dados disponíveis na POF, considerando-se a média nacional de consumo nos 4007 domicílios de Cambuquira, o consumo mensal somente destes 14 itens da cesta de consumo de alimentos seria de R$ 3.183.160,80.

No entanto, ao se analisar a parcela deste consumo de produtos finais produzidos em Cambuquira, embora faltem dados do varejo local, pode-se constatar somente uma parte muito pequena destes 14 produtos de fato passam pelo fluxo

produtor > varejo > consumidor final com ciclo fechado em Cambuquira. Há a situação do fluxo produtor matéria prima (Cambuquira) > produtor produto final (Fora de Cambuquira) > varejo > consumidor final e a situação produtor de matéria prima e produto final (Fora de Cambuquira) > varejo > consumidor final em Cambuquira.

Ao se analisar somente dois dos principais itens, arroz e feijão, que isoladamente 32% do valor de R$ 1.028.516,76 supracitado, temos a seguinte situação:

Vale salientar, antes do início da análise, que existem outras fontes de dados que propõem valores ainda maiores ao valor supracitado. Considerando o consumo alimentar médio per capita publicado pela mesma POF 2008/2009, os consumos de arroz e feijão per capita por dia seriam de 160,3g e 182,9g respectivamente, ou seja, considerando uma população 12.602 habitantes, o consumo diário de arroz e feijão em Cambuquira seria de 2.020,1kg e 2.304,9kg. Logo em um ano o consumo seria de 737.336kg e 841.290kg, que vendidos a R$ 10,07 (valor médio em Varginha para saco de 5 kg de arroz em dez/12) e a R$ 3,93 (valor médio em Varginha para saco de 1kg. de feijão em dez/12) [65], logo o valor adquirido em arroz e feijão em Cambuquira ao ano seriam de R$ 1.484.996,15 em arroz e R$ 3.309.637,29 em feijão. Carece-se, portanto, de uma análise mais detalhada junto aos mercados locais.

Para fins conservadores, utilizar-se-ão somente os valores referentes à POF 2008/2009 extraídos da Tabela 1.1.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009.

- Arroz: Atualmente virtualmente 0% do que se consome de arroz em Cambuquira é produzido na própria cidade, pelo menos não diretamente. Com base em pesquisa nos supermercados Vally, Pierrotti e Central, não foi identificada

[65] PROCON VARGINHA - Procon divulga pesquisa da cesta básica de dezembro 2012 – Disponível on-line: http://proconvarginha.com.br/wp-content/uploads/2012/01/CESTA_BASICA_DEZEMBRO_2012.pdf - Visualizada em 15/01/2013

nenhuma marca de arroz com fabricante local. A única produção mencionada pelo IBGE é de 50 toneladas de arroz em casca, plantados e colhidos em 70 hectares com um rendimento de 714 kg/ha. Então, somente a diferença do valor pago ao produtor (R$ 35.000,00 e o custo da produção) e a diferença entre o preço de venda ao consumidor e o preço de compra no atacado pago pelos mercados de Cambuquira aos produtores/revendedores de arroz, são adicionadas ao PIB de Cambuquira. Considerando que esta diferença seja de aproximadamente 10%, ou seja, de um preço médio por saco de 5kg. de arroz (XXL) de R$ 10,07 (preço médio em Varginha – Nov/12), somente R$ 1,01 ficaria em Cambuquira. Considerando que o consumo total na cidade, a valores de 2009 (POF) seria de R$ 54.174,64 ao mês, somente R$ 5.417,46 ao mês seria o valor adicionado ao PIB municipal, ou R$ 65.009,57 no ano.

Porém, tal situação não precisaria ser assim. No estado do Pará, por exemplo, mais de 95% da produção de arroz do estado é de arroz de sequeiro, também conhecido como arroz de terra firme, tratando-se, portanto, de uma cultura de fundamental importância socioeconômica, adotada tanto por grandes como por médios, pequenos e mini produtores rurais paraenses. O rendimento de grãos por hectare no estado é de 1.900kg/ha.[66] Logo, considerando que o valor do saco de 5kg era de R$ 7,11 em Set/09, ano da POF, e que se consomem R$ 54.174,64 ao mês, valores de 2009, em Cambuquira por mês seriam consumidos 7.618 sacos de 5kg. (1,90 sacos por domicílio), ou seja, 38.098kg. ao mês. Considerando a mesma produtividade do estado do Pará, supra, seriam necessários 20,05 hectares (8,35 alqueires) para produzir todo o arroz que os cambuquirenses consomem em um mês, ou 120,3 hectares (50,1 alqueires) para produzir o arroz consumido em Cambuquira em um ano (2 safras/ano).

- Feijão: Das marcas disponíveis nos mercados de Cambuquira, é muito pouco significativa (ou mesmo próxima a zero) a parcela de feijão disponível para o consumo final, ou seja, embalado e na gôndola, produzida e embalada em

[66] EMBRAPA - Cultivares de arroz de sequeiro favorecem a produção de grãos – Disponível on-line: http://www.cpatu.embrapa.br/noticias/2007/agosto/2a-semana/cultivares-de-arroz-de-sequeiro-favorecem-a-producao-de-graos - Visualizada em 17/01/2013

Cambuquira. Para essa constatação, analisou-se por meio de pesquisas em três dos principais mercados locais (Pierrotti, Super Vally e São José), realizadas em janeiro de 2013, que não havia marca disponível na gôndola cujo produtor final estivesse localizado na cidade de Cambuquira. Logo, pode inferir-se que dos R$ 31.535,09 de venda de feijão em Cambuquira ao mês, somente a diferença entre o preço de venda para o consumidor e o preço de compra do produtor e o valor de venda do produtor para o "empacotador" é o valor que é adicionado ao PIB de Cambuquira. Considerando então que o valor médio da saca de 60kg. do feijão carioquinha recebido pelo produtor é de R$ 172,50, o valor por quilo recebido é de R$ 2,87 e o valor médio do pacote de 1kg. no atacado é de R$ 4,08, dados de São Paulo, podemos considerar que este valor de R$ 1,21 por quilo é um valor que deixa de ser adicionado ao PIB de Cambuquira[67]. Considerando, então que os 4007 domicílios de Cambuquira consomem R$ 31.553,09 de feijão em um mês, valor de 2009 (POF), e considerando que o preço de venda no varejo era de R$ 1,76, logo seriam consumidos em Cambuquira 17.902 sacos de 1kg. de feijão (4,47kg. de feijão por domicílio/mês), ou seja, o valor adicionado pelo "empacotamento para consumo final" do produto seria de R$ 9.357,66 (17.902 sacos de 1kg. X R$ 0,52 por saco de valor adicionado (considerando a proporção atual de 29,6% de valor adicionado por empacotamento), valor este totalmente perdido por Cambuquira, por mês. Ao ano, seriam R$ 112.291,88, ou seja, 0,11% do PIB total do município ou 0,36% do PIB do município proveniente da agropecuária. Neste cenário considera-se que 100% do feijão consumido (17.902 sacos de 1kg./mês X 12 meses = 214,8 toneladas/ano) em Cambuquira sejam produzidos na cidade, o que, segundo o IBGE seria o caso, já que a produção de feijão em Cambuquira é de 220 toneladas.

Porém, caso seja feita uma estrutura de agricultura familiar ou de produção comunitária intensiva em mão de obra, em regime de empresas trilógicas, por exemplo, os custos de produção tendem a cair e o produto final podem inclusive ser mais barato que os R$ 4,08 por quilo de produto. Cambuquira produz duas a três safras de feijão ao ano, e em um modelo de produção que se coloque parte da população em situação de miséria ou pobreza para trabalho de produção de feijão

[67] VALOR ECONÔMICO – Valor Data: Feijão – Disponível on-line: http://www.valor.com.br/valor-data/tabela/5824/feijao - Visualizada em 20/01/2013

em terras doadas pela Prefeitura ou outras entidades e pessoas, com poucos maquinários, será possível ter uma produção com custos reduzidos em termos de encargos sociais (posto que os próprios produtores seriam os proprietários das empresas, princípio trilógico), menos gastos com inseticidas, fungidas e herbicidas (responsáveis aproximadamente 20,4% dos custos variáveis de produção de feijão) por causa de um plantio mais natural, com técnicas de controle por permacultura, e outros aspectos.

2.4 - Habitação

2.4.1 - Falta de moradia própria ou condição de moradia insatisfatória

Considerando que no Brasil o déficit habitacional é de 10 milhões de moradias[68], Cambuquira também tem a sua parcela nessa vergonhosa estatística. Segundo o IBGE, existem em Cambuquira, no total, 4005 domicílios, sendo 3.307 urbanos e 636 rurais[69]. A seguir são expostas algumas situações de problemas neste cenário:

457 domicílios (11,4%) são domicílios particulares permanentes com alvenaria sem revestimento como tipo de material das paredes externas (453) ou com madeira aparelhada (4). Destes 457, 423 estão em áreas urbanas. Este grupo é, para efeito deste trabalho, considerado como "condição de moradia insatisfatória".

489 domicílios possuem mais de 2 moradores por dormitório.

631 domicílios particulares permanentes possuem condição de ocupação como alugado (15,8%), 415 têm o status "próprio em aquisição" (10,3%) e 361 têm o status de "cedido de outra forma" (não cedido por empregador) (9,0%). Neste grupo,

---

[68] FURTADO, Celso: Em busca de um novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea – São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 12

[69] IBGE - Censo Demográfico 2010: Rendimento - Amostra – Cambuquira – MG – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311070 – Visualizado em 20/01/ 2013

para efeito deste trabalho, considera-se como “falta de moradia própria” a parcela referente aos domicílios com condição de ocupação “alugado”.

3971 domicílios possuem banheiros de uso exclusivo do domicílio (99,2%) e 34 domicílios não (0,8%). Destes 34, 30 deles possuíam sanitário. Somente 4 não possuíam nem banheiro e nem sanitário.

Alguns domicílios possuíam quantidades elevadas de moradores (mais do que o dobro da média por família no Brasil, que segundo a POF é de 3,30). Com 7 moradores ou mais por domicílio existiam 160 domicílios em Cambuquira, embora não se mencione a dimensão em metros quadrados ou em dormitórios de tais residências.

4 domicílios particulares permanentes - Não tinham banheiro nem sanitário

Conclui-se, portanto, que há uma parcela significativa da população que mora em domicílios alugados (631 domicílios), 457 domicílios são de alvenaria sem revestimento ou com madeira aparelhada, sendo aproximadamente 92% em área urbana. Ou seja, embora não há como precisar se os dois grupos acima se justapõem ou se complementem, podemos dizer que no melhor cenário, 11,4% (457) são domicílios sem revestimento, uma situação no mínimo não ideal de moradia, e no pior cenário 27,2% (1088) dos domicílios são sem revestimento e ainda alugados (não próprios). Algum valor dentro das faixas é passível de melhoria (reforma) por condições de moradia, ou são passíveis de aquisição para melhoria de condição de rendimento familiar, retirando a parcela de R$ 130,60 que segundo a POF 2008/2009 é destinada a aluguel nas famílias com classes de rendimento nominal mensal total de até R$ 830,00 (15,7% do total de rendimento)[70].

---

[70] IBGE - Tabela 1.1.12 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, com alimentação, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009 da Pesquisa de Orçamentos Familiares – Disponível on-line: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/tabelas_pdf/tabela1_1_1.pdf - Visualizada em 20/01/2013

CAPÍTULO IV

O Projeto Cambuquira: Da ideia, fundamentos e ação

1 – Da ideia, fundamentos e ação : Da concepção inicial

> "*No prazo de 10 anos (até 2020) Cambuquira será uma cidade sem problemas de falta de alimentos, moradia e vestuário, e será um exemplo não só para Minas e Região, mas quiçá para o mundo*" – Norberto Keppe

O Projeto Cambuquira, que desde 2004, é um projeto da Associação Keppe e Pacheco implantado na cidade de Cambuquira e que, durante este período foi o responsável por diversas atividades principalmente nas áreas artísticas e culturais, a partir da Festa do Divino de 2010, ocasião onde o fundador da Trilogia Analítica, Norberto Keppe, proferiu discurso na catedral da cidade dizendo que até 2020 Cambuquira seria uma cidade sem problemas de moradia, vestuário e alimentação, começa a partir deste ano de 2010 a ter atividades de estudo e implantação nestas áreas.

Antes vale mencionar que a principal orientação científica e filosófica usada pela Associação Keppe e Pacheco é a do psicanalista, filósofo e cientista social, Norberto Keppe, criador do método da Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica e autor de mais de 30 obras sobre a psico-socio-patologia[71].

Keppe menciona que mesmo em uma região com excelentes condições climáticas, uma população de 12.602 habitantes e diversos outros fatores positivos, a situação que uma parcela significativa da população vive, conforme supracitado, nos campos de acesso a alimentos, moradia e vestuário, além de outros aspectos tais como acesso à cultura, lazer, educação, saúde etc., é uma situação que não

---

[71] ASSOCIAÇÃO STOP A DESTRUIÇÃO DO MUNDO - Quem somos – Disponível on-line: http://www.stop.org.br/quem-somos.php - Visualizada em 25/01/2013

poderia existir, nem em Cambuquira e nem em qualquer parte do mundo. Diz Keppe: "*Gostaria que todos soubessem que podemos realizar um paraíso desta nossa vida, porque temos possibilidade de fazê-lo atualmente, pois não nascemos para o opróbrio, para a doença, e a infelicidade, mas para o bem-estar e a alegria*"[72].

Nesse sentido, e com base na experiência de diversos êxitos desde o início dos trabalhos da Associação Keppe e Pacheco em Cambuquira, decidiu-se, então, pela ampliação dos trabalhos de cunho socioeconômico, com criação e ampliação de frentes de trabalho e ensino de ofícios e criação de um mecanismo de trocas solidárias.

2 - Histórico do Projeto

> *"(...) PLANO DE AÇÃO*
>
> *Acredito que é fundamental o povo tomar uma atitude, para não acontecer que as descobertas deste livro permaneçam no campo teórico.*
>
> *Para isso, proponho o seguinte plano de ação:*
>
> *1) Formação de grupos de pessoas, para estudar a questão da escravização do povo, sob o poder econômico-social.*
>
> *2) Difusão deste assunto a toda a sociedade, principalmente às organizações e aos líderes sociais.*
>
> *3) Formação de empresas trilógicas, isto é, de corporações, lojas e de produção agrícola com a finalidade de fornecer lucro aos que trabalham nelas.*
>
> *4) Organização de sociedades trilógicas, ou melhor, de um tipo de vida comunitário, mais moderno, prático e econômico.*
>
> *Nota: Estas organizações constam no final deste livro, em detalhes, mostrado para que servem, e como formá-las.*
>
> *5) Temos de iniciar este trabalho pelos setores que mais exploram a população, ou seja, pelo comércio e negócios, estabelecendo uma ponte justa com os agricultores e industriais.*
>
> *6) A medida que as empresas trilógicas forem sendo suficientes para atender às necessidades do país, o povo deve sabotar todas as outras organizações que o exploram.*

[72] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 7

7) Vigiar constantemente os políticos que estão ligados aos poderes econômicos, para não permitir que eles coloquem seus interesses, acima dos altos ideais da nação.

Observação: E importante conscientizar os indivíduos encarregados da repressão social (policiais) para não se colocarem ao lado do poder econômico-social, em detrimento do povo.

8) Incentivar todos os indivíduos bem-intencionados, os verdadeiros líderes a agir para o país conseguir atingir o seu grande sonho de igualdade e liberdade.

9) E importante que os 2/3 da população, que é formada por pessoas normais, produtivas e idealistas, se ponham neste tipo de ação que, em poucos anos, transformaremos toda a face da Terra.

NOTA FINAL: O nosso trabalho deve se basear na não violência. Deixemos que os indivíduos da maldade (os poderosos da economia) feneçam em seu próprio ódio.(...)"[73]

Diante dos níveis supramencionados de pobreza e miséria, de falta de moradia ou de moradia precárias, de situações inclusive de fome, sem contar outros aspectos que envolvem a vida de um ser humano, como acesso a cultura, educação de qualidade, saúde, turismo etc., evidencia-se em Cambuquira, como poderia ser o caso de milhares de cidades no Brasil, a necessidade de um plano de ação para dirimir os fatores nefastos de tais situações, tanto para as pessoas em si que se enquadram nesta situação, como para todo o conjunto da sociedade.

A Associação Keppe e Pacheco, então, decide atuar, conforme também já mencionado anteriormente, para tentar reverter tal situação. A partir de 2010, por ocasião da Festa do Divino, organizada pela Associação Keppe e Pacheco, decidiu-se, então, pela ampliação dos trabalhos de cunho socioeconômico, com criação e ampliação de frentes de trabalho e ensino de ofícios e criação de um mecanismo de trocas solidárias.

Uma fez definido que um plano de ação socioeconômico deveria ser colocado em andamento em Cambuquira, buscou-se definir como esse trabalho deveria ser executado. Um ponto pacífico entre os mentores do Projeto Cambuquira era que

[73] KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987. p. 8

deveria ser dado estímulo ao trabalho bom, belo e verdadeiro, que, segundo Keppe, é única fonte da real riqueza, saúde e bem-estar pessoal e coletiva[74]. Também Keppe menciona que "a principal riqueza de uma cidade ou país é seu povo, quando é ativo. Pessoas impedidas de estudar e trabalhar ficam doentes, empobrecem a si mesmas e à comunidade".[75]

Parte-se, então, do princípio que em Cambuquira não existe falta de condições naturais e econômicas para todos os habitantes tenham plenas condições de usufruir uma vida sem pobreza, mas sim que a riqueza, em termos de meio circulante nacional, atualmente o Real no Brasil, fica restrita a um grupo diminuto em termos de toda a população cambuquirense, por diversos motivos, alguns já supracitados e outros que vão além do escopo deste trabalho.

A partir do princípio de que todos ou já sabemos ou podemos aprender a produzir algo, quer seja um artesanato, um muro, uma aula de idiomas, um curso de pintura, uma consultoria em contabilidade etc., o Projeto busca unir aqueles que podem oferecer algo com aqueles que precisam de alguma coisa e que, por algum motivo, encontram-se impedidos de realizar tais trocas.

Outro ponto que também era considerado como unanimidade entre os mentores do projeto, entre membros ou voluntários da Associação Keppe e Pacheco, era o estímulo à replicação do modelo das Empresas Trilógicas nas frentes que seriam criadas para a consecução dos objetivos do programa, modelo este já amplamente mencionado neste trabalho.

Além deste modelo, duas outras ferramentas de estímulo socioeconômico foram analisadas com base em que, por diversas ocasiões, Keppe havia mencionado os exemplos de desenvolvimento ocorridos (1) na era Roosevelt com o plano "Another Day, Another Dollar" e (2) de uma cidade na Áustria no início do século XX que imprimiu sua própria moeda e teve grande desenvolvimento. Depois

---

[74] KEPPE, Norberto – Metafísica Trilógica – A Libertação do Ser – 2ª. Edição - São Paulo: Próton, 1999. p. 43; Neste capítulo Keppe menciona: "A ação pura é a base de todo o bem na vida do ser humano".

[75] KEPPE, Norberto – Metafísica Trilógica – A Libertação do Ser – 2ª. Edição - São Paulo: Próton, 1999. p. 43; Neste capítulo Keppe menciona: "A sanidade advém do ato enquanto a doença da potência".

de algumas pesquisas, podemos mencionar em detalhes os dois exemplos mencionados por Keppe, o CCC (Civilian Conservation Corps / Corpo Civil de Conservação) nos EUA e o Certificado de Trabalho de Wörgl, na Áustria.

3 – Exemplos históricos

3.1 - "Another Day, Another Dollar" (Um dia a mais, um dólar a mais) – A experiência da CCC (Civilian Conservation Corps / Corpo Civil de Conservação)

O CCC foi um programa federal dos Estados Unidos, criado em 1933, que colocou jovens para trabalhar em parques e florestas nacionais e os pagava US$ 30 (trinta dólares estadunidenses) por mês, ou seja, um dólar por dia[76]. O plano fez parte do "New Deal" do Presidente Roosevelt, sendo muito frequentemente considerado como o programa mais popular do "New Deal"[77], fornecendo trabalhos manuais que não careciam de habilidades especiais para jovens homens em forma de alívio para as famílias que tinham dificuldade em encontrar trabalho durante a Grande Depressão, e ao mesmo tempo implantar um programa de conservação de recursos naturais gerais em cada Estado e território[78]. Durante os nove anos de sua duração, o Programa teve a participação de 3,5 milhões de pessoas que atuaram em 4.500 campos do CCC em todos os Estados dos EUA e também no Alasca, Havaí, Porto Rico e Ilhas Virgens[79].

O programa foi instituído no ano em que Franklin Delano Roosevelt assumiu a Casa Branca como o 32° presidente dos EUA, em um ambiente poucos anos após a Grande Crise de 1929. Nesse ano, 1933, de 12 a 13 milhões de pessoas, quase um

---

[76] GALUSHA, Diane: Another Day, Another Dollar: The Civilian Conservation Corps in the Catskills ("Um outro dia, um outro dólar: O Corpo Civil de Conservação nas Catskills"). Nova Iorque: Black Dome Press, 2009. p. 1

[77] MAHER, Neil M: Nature's new deal: the Civilian Conservation Corps and the roots of the American environmental movement. Nova Iorque: Oxford University Press. p. 17.

[78] http://en.wikipedia.org/wiki/Civilian_Conservation_Corps - Visualizado em 22 de janeiro de 2013

[79] GALUSHA, Diane: Another Day, Another Dollar: The Civilian Conservation Corps in the Catskills ("Um outro dia, um outro dólar: O Corpo Civil de Conservação nas Catskills"). Nova Iorque: Black Dome Press, 2009. p. 3

quarto da força de trabalho da nação, ou seja, cidadãos em idade de trabalho, estava sem trabalho[80][81], mas Roosevelt acreditava que a esmagadora maioria dos americanos desempregados com certeza preferiria trabalhar do que ficar na ociosidade forçada"[82].

Os participantes do Projeto, além de receber 30 dólares ao mês (dos quais 25 dólares eram enviados diretamente para o lar de suas famílias), recebiam moradia, vestuário e alimentação[83].

Os participantes, que eram tipicamente cidadãos norte-americanos, solteiros, desempregados, na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade, trabalhavam 40 horas por semana, cinco dias por semana[84].

O CCC executou 300 tipos possíveis de projetos de trabalho dentro de 10 classificações gerais aprovadas, sendo:

> "(...) 1. Melhorias estruturais: pontes, torres de observação de incêndio, prédios de serviço;
>
> 2.Transporte: estradas para caminhões, vias menores, trilhas para caminhada e campos de pouso em aeroportos;
>
> 3.Controle de Erosão: verificação de barragens, cobertura vegetal;
>
> 4. Controle de enchentes: irrigação, drenagem, represas, diques, trabalhos em canais;
>
> 5.Cultura florestal: plantar árvores e arbustos, melhoria de madeira em pé, coleta de sementes, trabalhos de viveiros;
>
> 6.Proteção de floresta: prevenção contra incêndio, pré-supressão de incêndio, combate a incêndio, controle de insetos e doenças;

---

[80] GALUSHA, Diane: Another Day, Another Dollar: The Civilian Conservation Corps in the Catskills ("Um outro dia, um outro dólar: O Corpo Civil de Conservação nas Catskills"). Nova Iorque: Black Dome Press, 2009. p. 1

[81] MAHER, Neil M: Nature's new deal: the Civilian Conservation Corps and the roots of the American environmental movement. Nova Iorque: Oxford University Press. p. 19.

[82] MAHER, Neil M: Nature's new deal: the Civilian Conservation Corps and the roots of the American environmental movement. Nova Iorque: Oxford University Press. p. 19.

[83] WIKIPEDIA – Civilian Conservation Corps - http://en.wikipedia.org/wiki/Civilian_Conservation_Corps - Visualizado em 22/01/ 2013

[84] WIKIPEDIA – Civilian Conservation Corps - http://en.wikipedia.org/wiki/Civilian_Conservation_Corps - Visualizado em 22/01/ 2013

7.Laser e recreação: desenvolvimento de acampamentos públicos e áreas de piquenique, limpeza e desenvolvimento de lagos e barragens;

8.Guarda florestal: Eliminação de animais predatórios;

9.Vida selvagem: melhoria de leitos de rios, quantidade de peixes, alimentação e plantação de cobertura;

10.Diversos: trabalhos de emergência, pesquisas, controle de mosquitos. (...)"[85]

Figura 4 - Homens do CCC construindo uma rodovia em 1933 (Fonte: Wikipedia)

Então, esses homens jovens participaram em projetos de restauração de leitos de rios, fizeram trabalhos de controle de erosão, ajudaram fazendeiros a implantar medidas de conservação de solo, construíram estradas e vias de acesso, torres de observação, construíram lagos para combate a incêndio em floresta e habitat para animais, fizeram trilhas para esqui, cavalgadas e montanhismo[86], plantaram aproximadamente 3 bilhões de árvores, construíram mais de 800 parques nacionais e melhoraram os já existentes, construíram uma rede de prédios de serviços e estradas públicas em áreas remotas[87] etc.

3.2 - O Exemplo da Áustria: O Certificado de Trabalho de Wörgl de 1932/33

[85] WIKIPEDIA – Civilian Conservation Corps - http://en.wikipedia.org/wiki/Civilian_Conservation_Corps - Visualizado em 22/01/ 2013

[86] GALUSHA, Diane: Another Day, Another Dollar: The Civilian Conservation Corps in the Catskills ("Um outro dia, um outro dólar: O Corpo Civil de Conservação nas Catskills"). Nova Iorque: Black Dome Press, 2009. p. 3

[87] WIKIPEDIA – Civilian Conservation Corps - http://en.wikipedia.org/wiki/Civilian_Conservation_Corps - Visualizado em 22/01/ 2013

Praticamente na mesma época que o Civilian Conservation Corps foi instituído, ou seja, durante o Pós-Grande Depressão, no ano de 1932 uma pequena cidade localizada no Tirol austríaco, Wörgl, fez um experimento econômico que ficou conhecido no mundo como o "Milagre de Wörgl"[88].

Baseada na teoria de dinheiro livre do economista Silvio Gesell[89], foi criada em Wörgl uma moeda local própria, chamada "Wörgler Arbeitswertscheine", ou Certificado de Trabalho de Wörgl[90], por iniciativa do prefeito empossado no ano de 1931, o Sr. Michael Unterguggenberger. A iniciativa, assim como a do CCC, supramencionada, porém em uma escala muito menor, nasce em um ambiente onde, na pequena comunidade, 1500 pessoas estavam desempregadas num total de uma força de trabalho de 4200 pessoas, sendo que 200 estavam completamente na miséria, sem qualquer dinheiro[91]. Além disso, os cofres públicos estavam sofrendo um esvaziamento profundo, tendo a parte federal da arrecadação de impostos caído de 63 mil xelins em 1928 para 43,8 mil em 1932, e a parte provincial caiu de 47,7 mil para 17,1 mil nos respectivos anos[92].

Porém, o recém-eleito Unterguggenberger via que além da questão do desemprego, na cidade havia muita coisa a ser feita, tais como repavimentação de ruas, fazer com que toda a cidade tivesse acesso à rede pública de abastecimento de água, plantar árvores nas ruas etc., e também ele via que havia muitas pessoas com vontade e capazes de fazer estas coisas, mas ele, Unterguggenberger, só tinha

---

[88] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[89] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[90] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[91] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013 e; UNTERGUGGENBERGER INSTITUT WÖRGL – Die Geldreform Von Wörgl 1932/33 - Disponível on-line: http://www.unterguggenberger.org/page.php?id=162&navigation=M182Mw – Visualizada em 23/01/2013
[92] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013

40 mil xelins no banco, uma quantia insignificante em comparação com tudo o que havia por ser feito[93].

Ao invés de investir os 40 mil xelins no começo de sua longa lista de projetos, Unterguggenberger decidiu depositar este dinheiro em um banco como lastro para a emissão dos Certificados de Trabalho de Wörgl. Ele usou então estes Certificados para pagar pelos seus primeiros projetos[94]. Além da evidente suposta reprimida pela situação de necessidade vivida por parte da população em situação de desemprego ou mesmo de ausência de suporte do Estado, os Certificados de Trabalho de Wörgl também foram criados para depreciar 1% (um por cento) do seu valor facial a cada mês para que isso estimulasse sua rápida circulação e dissuadisse o acúmulo[95].Deste modo, todos os trabalhadores que eram pagos com o Certificado de Trabalho de Wörgl, faziam o possível para gastá-lo o mais rápido possível, automaticamente fornecendo trabalho para outros. Quando as pessoas não tinham mais ideia de onde gastar os seus Certificados, elas então decidiam pagar seus impostos com os mesmos[96]. Era possível também, mediante uma depreciação de 2%, que os Certificados de Trabalho fossem convertidos em xelins.[97]

Em pouco tempo, todos os estabelecimentos de Wörgl começaram a aceitar o Certificado de Trabalho como se ele fosse uma moeda legal[98], com exceção da estação de trem e a agência dos correios da cidade[99] inclusive sem nenhum aparente efeito inflacionário[100].

---

[93] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[94] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[95] LONDON REVIEW OF BOOKS – The Miracle of Wörgl – Disponível on-line: http://www.lrb.co.uk/blog/2012/05/01/peter-geoghegan/the-miracle-of-worgl/ - Visualizada em 23/01/2013
[96] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[97] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[98] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[99] TESLA CONFERENCE - Natural Money proposal for the Tesla Conference – Disponível on-line: http://www.teslaconference.org/documents/Bart_klein_Ikink.pdf / - Visualizada em 23/01/2013
[100] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013

Figura 5 - Certificados de Trabalho de Wörgl (Fonte: muenzenwoche.de)

O resultado deste experimento é que com o passar de poucas semanas, Wörgl já tinha alcançado uma situação de quase pleno emprego[101] e os cofres públicos já tinham tido uma extrema mudança positiva[102]. Os sistemas de drenagens nas principais ruas foram melhorados; as ruas foram reparadas e, em grande parte, asfaltadas; a rua da Ferrovia foi iluminada de uma forma moderna; uma plataforma de salto de esqui foi construída; uma nova cozinha pública foi também construída; novas casas foram feitas e uma ponte; foi também construído um reservatório de água, pessoas replantaram florestas; e outras atividades foram feitas[103].

---

[101] LONDON REVIEW OF BOOKS – The Miracle of Wörgl – Disponível on-line: http://www.lrb.co.uk/blog/2012/05/01/peter-geoghegan/the-miracle-of-worgl/ - Visualizada em 23/01/2013

[102] "A rise in the income from parish taxes has undoubtedly occurred; but its real extent could only be settled on the basis of an exhaustive examination of the parish accounts by an impartial accountant."
REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013

[103] TESLA CONFERENCE - Natural Money proposal for the Tesla Conference – Disponível on-line: http://www.teslaconference.org/documents/Bart_klein_Ikink.pdf / - Visualizada em 23/01/2013
REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013;
LONDON REVIEW OF BOOKS – The Miracle of Wörgl – Disponível on-line: http://www.lrb.co.uk/blog/2012/05/01/peter-geoghegan/the-miracle-of-worgl/ - Visualizada em 23/01/2013; e;
LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013

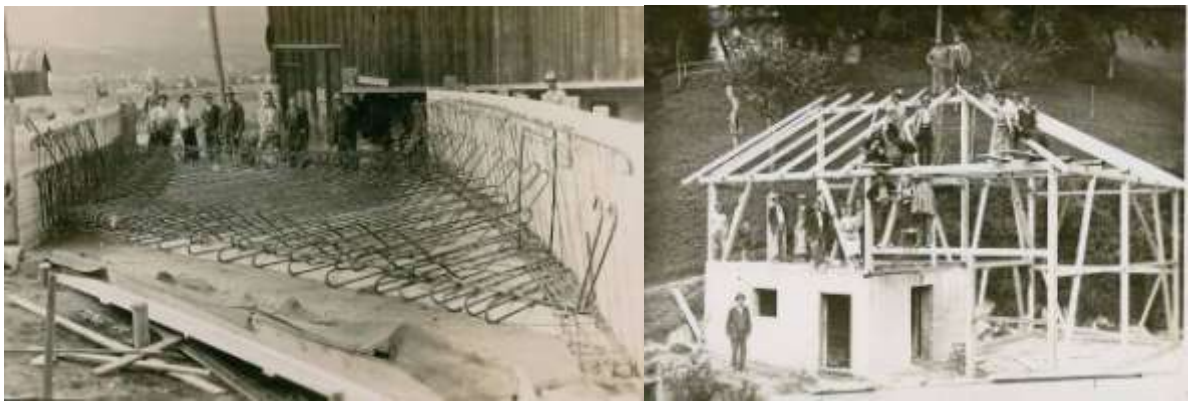

Figura 6 – Exemplos de obras feitas em Wörgl com trabalhadores remunerados em Certificados de Trabalho (Fonte: Unterguggenberger Institut)

Em uma situação de crise, é comum que as pessoas tendam a não gastar a moeda circulante oficial ou nacional, ou seja, fazendo grandes economias, tendo isso um efeito de baixa circulação e consequentes efeitos de retração da demanda. Além disso, como intermediária de trocas, a moeda progressivamente desaparece das mãos dos trabalhadores. Ela, a moeda, tende a circular nos álveos onde correm os juros e, no final, acaba se acumulando nas mãos de poucos, que não a remeterão para o mercado para adquirir bens e serviços, mas sim a reterão para especular com esta.[104] Ou seja, a população não detentora dos meios de produção, assalariada, que vive com repasses de verbas de auxílio dos governos etc., tende a reter a moeda circulante nacional, e os detentores dos meios de produção, tendem a investir no mercado financeiro e na mecanização de produções como forma de aumentarem seus patrimônios pessoais.

Porém, em um ambiente onde as pessoas têm a certeza de que há uma espiral de crescimento, de trabalho, de geração de riqueza não centralizada, ainda mais com um mecanismo de desvalorização forçado da moeda, esta, a moeda, tende a circular mais rapidamente. No caso de Wörgl, cada xelim colocado em circulação em forma de Certificado de Trabalho criou de 12 a 14 vezes mais empregos que o xelim em si em circulação[105]. O fator da desvalorização forçada e o consequente desestímulo à acumulação e "financeirização" do dinheiro, contribuiu

[104] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013
[105] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013

muito para a velocidade elevada de circulação do Certificado de Trabalho, que circulava mais ou menos 500 vezes em 14 meses nas mãos dos cidadãos de Wörgl, contra as 6 a 8 vezes na média da moeda nacional. Deste modo, foram emitidos 32 mil xelins na forma de Certificados de Trabalho, mas na prática menos de um quarto deste valor foi usado. A circulação média atingiu uma média de 5.300 xelins, isso é, dois xelins ou menos por pessoa, mas que teve um poder muito alto para geração de trabalho, renda e benefícios aos cidadãos de Wörgl. Estes aproximadamente 5 mil xelins em circulação fizeram movimentar bens e serviços por um valor de aproximadamente 2,5 milhões de xelins.

O experimento de Wörgl se mostrou tão efetivo que em janeiro de 1933 a cidade vizinha de Kitzbühel foi a primeira a replicar o modelo, em primeiro lugar aceitando o Certificado de Trabalho de Wörgl e depois emitindo 3 mil xelins de Certificados próprios[106]. Em junho daquele mesmo ano, Unterguggenberger fez uma reunião com representantes de 170 cidades e vilarejos, e, logo, 200 prefeituras na Áustria queriam copiar o modelo.[107] Até mesmo o primeiro-ministro da França, Edouard Dalladier, fez uma visita para xver o milagre de Wörgl[108]. Foi exatamente neste momento que o Banco Central da Áustria entrou em pânico e decidiu fazer valer os seus direitos de monopólio[109]. Segundo o estatuto do Banco Central austríaco, de acordo com as provisões do seu artigo 122, o direito de emitir moedas era privilégio exclusivo do Banco Central nacional e, segundo o entendimento das autoridades judiciárias da época, a cidade de Wörgl teria que imediatamente encerrar o experimento[110]. Houve na época uma grande discussão sobre o assunto e, mesmo em face das constantes pressões do Banco Central para a supressão do Certificado de Trabalho de Wörgl, as autoridades tirolesas, diante das petições e apelações impetradas por Wörgl contra tal supressão, nunca colocaram em vigor tal

---

[106] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013
[107] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[108] TESLA CONFERENCE - Natural Money proposal for the Tesla Conference – Disponível on-line: http://www.teslaconference.org/documents/Bart_klein_Ikink.pdf / - Visualizada em 23/01/2013
[109] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[110] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013

supressão, dando continuidade ao experimento[111]. Não se tinha ao certo até mesmo se os Certificados de Wörgl poderiam ser considerados dinheiro, o que sim caracterizaria o direito do Banco Central em impedir o experimento, pois nenhum credor estava obrigado a aceitar os Certificados como pagamento[112]. Alguns dos questionamentos dos críticos do experimento de Wörgl tinham mais relação com a solidez do seu lastro[113]. Porém, independente do total sucesso do experimento, visto pelos resultados alcançados, da iniciativa de expansão em cidades vizinhas e até mesmo de outras regiões da Áustria e países da Europa, o caso foi levado para as cortes de justiça e a proibição da emissão dos Certificados entrou em vigor em 15 de setembro de 1933, porém Wörgl apelou. Em 15 de novembro o caso chegou na Corte Suprema, que não fez nenhuma verificação e cassou imediatamente o apelo dando fim à experiência[114]. Depois disso, se tornou uma ofensa criminal na Áustria a emissão de uma "moeda de emergência".[115] Em poucas semanas, o desemprego na cidade voltou a alcançar cifras elevadas, saindo de uma situação de virtual pleno emprego para aproximadamente 30% novamente[116].

Verifica-se, portanto, que o experimento de Wörgl não teve uma "implosão", mas sim foi "explodido", ou seja, o experimento não teve seu fim por razões internas, mas sim por uma ação do Banco Central Austríaco e de poderes do Governo. Pelo contrário, em um ambiente em que o mundo estava em uma situação econômico-social extremamente frágil, uma cidade pequena do Tirol conseguiu chegar próxima ao pleno emprego, fazendo coisas úteis para a comunidade, colocando a população no trabalho e servindo de emprego para várias cidades da Áustria e até mesmo despertando interesses de economistas como Irving Fisher nos EUA[117], do primeiro-

---

[111] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[112] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[113] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013
[114] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013
[115] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013
[116] LONDON REVIEW OF BOOKS – The Miracle of Wörgl – Disponível on-line: http://www.lrb.co.uk/blog/2012/05/01/peter-geoghegan/the-miracle-of-worgl/ - Visualizada em 23/01/2013
[117] LALEVA – Lições de História Monetária – Disponível on-line: http://www.laleva.cc/pt/economia_pt/moeda_borruso.html - Visualizada em 23/01/2013

ministro francês como supracitado etc. A conversibilidade com o xelim talvez tenha sido um grande erro e uma brecha encontrada pelo Banco Central Austríaco, ou até mesmo um motivo certo, para brecar o experimento, uma vez que os Certificados de Trabalho de Wörgl eram garantidos pela moeda circulante nacional, "que representa a maior classificação de valor em um país, sendo seguida por cheques, notas e lançamentos emitidos por bancos de ponta e outras firmas" [118]. O Banco Central se apegou a esta brecha, e diante do medo pela expansão do modelo, fez com que o experimento fosse impedido, sem propor nenhuma outra saída para os problemas que Wörgl vivia antes do experimento, que tinham sido praticamente solucionados com a viabilização da ação da população em bens comuns, e que naquele momento, com o fim do experimento, representava a "crônica de uma morte anunciada", como o foi. Essa atitude do Banco Central Austríaco, de impedir a continuidade de um modelo tão próspero, pode ter sido um favor preponderante, segundo Bernard Lietaer, para que uma grande porcentagem da população austríaca visse a Adolf Hitler com o seu grande salvador econômico e político[119].

4 – O Plano em Ação

Com base nessas experiências de sucesso, como são, As Empresas Trilógicas, o CCC e o experimento de Wörgl, nascem as frentes de trabalho e a criação do meio de troca solidária de Cambuquira. O projeto então se sustenta em dois pilares de ação principais:

- Estímulo à criação de frentes de trabalho comunitárias, em modelo de Empresas Trilógicas, para suprir necessidades de moradia, alimentação e vestuário enfrentadas pela população de Cambuquira;

---

[118] REINVENTING MONEY - The Wörgl experiment with depreciating money – Disponível on-line: http://www.reinventingmoney.com/worglExperiment.php - Visualizado em 23/01/2013

[119] LIETAER - The Wörgl Experiment: Austria (1932-1933) – Disponível on-line: http://www.lietaer.com/2010/03/the-worgl-experiment/ - Visualizado em 23/01/2013

- Criação de um meio de troca, não monetário e não conversível em meio circulante nacional, para facilitação das trocas entre as frentes de trabalho criadas ou para estímulo de formação de tais frentes;

Estima-se que, um meio de troca solidária a partir de frente de trabalho em regime de Empresas Trilógicas possa permitir que os serviços sejam realizados, e que as pessoas possam trabalhar; ou seja, trazendo incrível progresso ao município, e cidadãos ativos e saudáveis para a comunidade. Espera-se que Cambuquira fique menos dependente de recursos externos, ficará mais produtiva, bonita e cultural atraindo mais turistas e recursos para o município.

4.1 - O meio de troca solidária: O TRINO

Como o objetivo do projeto é o de viabilizar frentes de trabalho com cambuquirenses que podem fornecer mercadorias e serviços de úteis para a sociedade e que, por algum motivo, não o fazem ou tem restrições para isso, e como retribuição por este “fornecimento” tenha acesso ao que precisam, era necessário criar um meio para facilitar a troca de mercadorias e serviços úteis para a comunidade, um meio de troca solidária, que veio a ser denominada de TRINO. Nesses meios solidários de troca, constam impressos um número (1, 5, 10, 20 ou 50) que justamente servem para facilitar o processo de trocas.

A Associação Keppe e Pacheco, por meio de uma Empresa Trilógica, a Gráfica Milenar, emitiu então notas de 1, 5, 10, 20 e 50 Trinos, que entraram em circulação em Cambuquira por meio de duas frentes:

- Doação para aproximadamente 3.000 pessoas (1 trino por pessoa) para troca pelo bodo (prato de alimento típico das Festas do Divino) na festa de 2010;

- Troca por serviços prestados à comunidade de Cambuquira, tais como mutirões para as festas da cidade (Festas do Divino, Congadas etc.), aulas de formas de arte para a comunidade, tais como balé, por participação em capacitações

e treinamentos para a futura construção de empresa de produtor úteis à rede de troca solidárias, tais como na fabricação de tijolos e horta comunitária, organização dos mercados de troca solidária entre outras atividades. Esta parte do projeto entrou em vigor a partir de agosto de 2010.

Figura 7 - Pessoas em mutirões de preparação da 8a. Festa do Divino (Mar/2012)

Figura 8 - Notas de Trino

Além dos 3 mil Trinos iniciais, da Festa do Divino de 2010, de agosto de 2010 até setembro de 2012, aproximadamente 48 mil Trinos foi distribuídos como retribuição aos trabalhos prestados à comunidade, sendo que destes, 46,8 mil foram trocados nas 36 edições do mercado de troca solidária, denominado “Mercatrino”, realizadas até setembro de 2012, data do fechamento de cálculos. Outras edições do Mercatrino ocorreram depois desta data e continuarão acontecendo.

Figura 9 - Pessoa usando Trinos para fazer compras na 8ª. edição do Mercatrino (Mar/11)

Os 46.766 (46,8 mil) Trinos trocados nestas 36 edições foram trocados por alimentos, roupas, calçados, produtos de higiene e limpeza, material escolar, brinquedos, material de construção e outros. Porém, observou-se, que 84,2% dos Trinos foram trocados por alimentos (39.366 Trinos), seguido pelos demais grupos que juntos representaram 7.400 Trinos ou 15,8% do total. (Tabela XXA)

Rótulos de Linha	Soma de TOTAL TRINOS	%
Alimento	39366	84,2%
Roupas / Calçados	2263	4,8%
Higiene & Limpeza	2028	4,3%
Material Escolar	1132	2,4%
Brinquedos	1017	2,2%
Enfeites / Discos / Outros	456	1,0%
Decoração	354	0,8%
Material de Construção	150	0,3%
Total geral	**46766**	**100%**

Tabela XXA: Trocas de TRINO no Mercado de Trocas Solidárias (Mercatrino) entre Ago/10 e Set/12.

No grupo de “Alimento”, estes 39.366 Trinos foram trocados por 17.867kg (17,9 toneladas) de produtos alimentícios, sendo que 94% do total em peso destes produtos foi composto por sete produtos, sendo eles, 4.643,5kg de arroz, 4.591kg de leite longa vida, 2.678kg de açúcar, 2.025,9kg. de óleo de soja, 1.534kg de feijão, 781,5kg de macarrão e 545kg. de molho de tomate. (Tabela XXB). Vale aqui mencionar que os produtos líquidos foram convertidos em quilos por questões de cálculo. Logo, 900ml de óleo de soja foram considerados 900g ou 0,9kg etc.

Soma de TOTAL PESO (KG.)			
Tipo de Produto Alimentício	Total	% total	% soma
Arroz	4.643,5	26,0%	26,0%
Longa Vida	4.591,0	25,7%	51,7%
Açúcar	2.678,0	15,0%	66,7%
Óleo de Soja	2.025,9	11,3%	78,0%
Feijão	1.534,0	8,6%	86,6%
Macarrão	781,5	4,4%	91,0%
Molho de Tomate	545,0	3,1%	94,0%
Cesta Básica	450,0		
Leite em Pó	99,0		
Sardinha	59,3		
Sal	59,0		
Farinha de Trigo	51,0		
Leite Condensado	47,9		
Fubá	41,0		
Biscoito ou Bolacha	37,9		
Milho de Pipoca	23,9		
Enlatados	22,0		
Panetone	18,5		
Doces	15,6		
Farinha de Mandioca	15,0		
Mexerica	14,0		
Laranja	14,0		
Farinha de Milho	11,0		
Barra de Cereal	10,9		
Margarina	9,5		
Ovos	8,8		
Maionese	8,0		
Achocolatado	8,0		
Ervilha	7,1		
Café	6,9		
Suco (em pó ou líquido)	5,8		
Rolo	4,7		
Nhoque	3,5		
Goiabada	3,5		
Vinagre	3,5		
Milho Verde	1,7		
Gelatina	1,6		
Polpa de Tomate	1,6		
Polvilho	1,5		
Salsicha	1,5		
Farinha de Rosca	1,5		
Tempero	1,3		
Ovo de Páscoa	1,2		
Lentilha	1,0		
Tapioca	1,0		
Proteína de Soja	1,0		
Chocolates	0,9		
Atum	0,7		
Chuchu	0,6		
Canjica	0,5		
Chá Mate	0,5		
Mix de Cereais	0,5		
Beterraba	0,3		
Salada de Legumes	0,3		
Linhaça	0,2		
Aveia	0,2		
Alho	0,2		
Caldo de Carne	0,2		
Queijo Ralado	0,2		
Sopa	0,2		
Disco de Cereais	0,1		
Alface	0,1		
Rúcula	0,1		
Orégano	0,1		
Chocolate Granulado	0,0		
Total geral	17.866,9		

Tabela XXB – Total de alimentos trocados em Trinos (Em Kg.)

Já em termos de valores em Trinos, os alimentos foram trocados na seguinte ordem: 6.753 Trinos em óleo de soja, 6529 Trinos em arroz, 5704 Trinos em Leite Longa Vida, 4490 Trinos em Feijão, 4053 Trinos em Açúcar, 3160 Trinos em Macarrão e 3135 Trinos em Molho de Tomate. Estes 7 principais itens em termos de valor representaram em conjunto 86% do valor trocado em Trinos no grupo Alimento. (Tabela XXC)

Soma de TOTAL TRINOS			
Tipo de Produto Alimentício	Total	% total	% soma
Óleo de Soja	6793	17,2%	17,2%
Arroz	6529	16,6%	33,7%
Longa Vida	5704	14,5%	48,2%
Feijão	4490	11,4%	59,6%
Açúcar	4053	10,3%	69,9%
Macarrão	3160	8,0%	78,0%
Molho de Tomate	3135	8,0%	85,9%
Cesta Básica	1350		
Leite em Pó	1225		
Sardinha	694		
Leite Condensado	417		
Biscoito ou Bolacha	169		
Doces	169		
Panettone	166		
Barra de Cereal	145		
Milho de Pipoca	122		
Enlatados	116		
Farinha de Trigo	102		
Achocolatado	90		
Maionese	88		
Ovos	76		
Sal	59		
Fubá	57		
Farinha de Mandioca	53		
Chocolates	47		
Farinha de Milho	43		
Margarina	38		
Ervilha	36		
Café	33		
Goiabada	19		
Tempero	16		
Salsicha	15		
Orégano	15		
Bolo	15		
Suco (em pó ou líquido)	15		
Laranja	14		
Mexerica	14		
Nhoque	14		
Ovo de Páscoa	12		
Gelatina	10		
Alho	10		
Mix de Cereais	10		
Milho Verde	6		
Proteína de Soja	6		
Polvilho	6		
Disco de Cereais	6		
Farinha de Rosca	6		
Chá Mate	6		
Vinagre	6		
Polpa de Tomate	6		
Tapioca	4		
Caldo de Carne	4		
Atum	4		
Chicória	3		
Seleta de Legumes	2		
Aveia	2		
Queijo Ralado	2		
Lentilha	2		
Linhaça	1		
Chocolate Granulado	1		
Alface	1		
Rúcula	1		
Beterraba	1		
Sopa	1		
Canjica	1		
Total geral	39366		

Tabela XXB – Total de alimentos trocados em Trinos (Em Kg.)

Vale aqui salientar que houve um total de 10 cestas básicas de 45kg. cada trocadas pelo total 1350 Trinos (135 Trinos cada) , das quais não houve abertura por item de sua composição. Portanto, os valores dos principais produtos supracitados são maiores aos acima estipulados, porém não foram considerados neste cálculo.

Figura 10 - Pessoas adquirindo alimentos na 12a. edição do Mercatrino, em julho de 2011.

Sobre o total de pessoas que trocaram Trinos, existe certa dificuldade em precisar devido a problemas no registro das pessoas no banco de dados dos mercados de troca solidárias, Mercatrino. Do total de 46.768 Trinos trocados, 6.871 Trinos (14,7%) estão classificados como “Desconhecido”, ou seja, pessoas que não tiveram seus nomes devidamente registrados na base de dados. Porém, mesmo com este problema, é possível identificar que aproximadamente 190 pessoas fizeram alguma troca no Mercatrino. Entre elas, as 6 primeiras delas fizeram trocas no valor total de 8.800 Trinos, representando um total em conjunto de 19% das trocas. Há aqui uma grande dispersão de porcentagens por pessoas que efetuaram trocas. Neste grupo dos 6 principais voluntários da rede de trocas, 5 participaram da frente de trabalho da habitação (fábrica de tijolos) (Pessoas A, B, C, D e E) e 1 da parte de organização do Mercatrino e produção de flores decorativas para as edições da Festa do Divino (pessoa F). Destas 6 pessoas, 4 se enquadravam como beneficiárias do Bolsa Família federal (pessoas A, C, D e E), 1 estava em situação de desemprego total na família durante sua participação no Projeto (pessoa B) e 1 outra não se enquadrava nas situações acima (pessoa F). Vale salientar que a identidade das pessoas foi suprimida por não haver um documento de autorização assinado pelas partes para divulgação de seus nomes neste trabalho. (Tabela XXD)

Soma de TOTAL TRINOS			
Comprador	Total	% total	% soma
Desconhecido	6871	14,7%	14,7%
Pessoa A	2309	4,9%	19,6%
Pessoa B	1497	3,2%	22,8%
Pessoa C	1468	3,1%	26,0%
Pessoa D	1298	2,8%	28,7%
Pessoa E	1158	2,5%	31,2%
Pessoa F	1150	2,5%	33,7%

Tabela XXD – Total de TRINOS trocados por pessoas

Sobre as fontes de origem dos Trinos recebidos em troca pelos préstimos à comunidade, temos também uma limitação no cálculo dos valores. Somente estão disponíveis os valores referentes ao período Set/10 a Ago/11. Nesse período foram distribuídos 10382 Trinos (Aproximadamente 21,6%) do total de Trinos distribuídos desde o início do Projeto em sua fase produtiva. Destes, 1581 (15,3%) foram destinados àqueles que participaram da frente de trabalho “Horta Comunitária”, 3420 (32,9%) àqueles que participaram da frente “Fábrica de Tijolos” e 5381 (51,8%) foram a outros (grupo composto por mutirões de preparação para festas comunitárias, ensino de aula de balé, organização dos Mercatrinos, produção de azulejos decorativos etc.). Tabela XXE

MERCATRINO - RESUMO 2010 - 2011														
PAGTOS EM TRINC	2010					2011								
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL
HORTA		27	0	147	285	18	195	168	81	444	216	36	0	**1581**
TIJOLOS			0	0	0	0	423	642	633	1005	717	1047	1830	**3420**
OUTROS		1270	631	783	460	795	323	421	167	373	158	506	298	**5381**
TOTAL		**1297**	**631**	**930**	**745**	**813**	**941**	**1231**	**881**	**1822**	**1091**	**1589**	**2128**	**10382**

Tabela XXE – Trinos distribuídos por setor (Set/10 – Ago/11).

Depois deste período, embora não tenhamos os dados estruturados para fins deste trabalho, houve um significativo aumento proporcional nas frentes de trabalho “Fábrica de Tijolos” e “Outros”, sendo que neste grupo houve um incremento na participação na organização e produção para as festas na comunidade, tais como a Festa do Divino de 2012.

Em relação à origem dos produtos para o Mercatrino, podemos considerar que este período inicial de ago/10 a set/12, serviu como início do projeto e fase de testes das frentes de trabalho. Portanto, o foco nestes frentes não foi necessariamente a produção massiva para fechar o ciclo de trocas entre os participantes na rede, mas sim, houve uma quase que total doação da Associação Keppe e Pacheco, de seus voluntários e algumas outras organizações doadoras para atender as trocas solidárias realizadas, entendendo a Associação Keppe e Pacheco e estes demais doadores que esta seria uma fase para organização das frentes de trabalho e estímulo a atividades de cunho cultural em Cambuquira, principalmente as edições das Festas do Divino, Congada e aulas de balé para crianças. Exceção feita a poucas trocas já realizadas por tijolos da Fábrica de Tijolos e algo de verduras e hortaliças trocados no Mercatrino e já fruto de produção destas frentes, porém o valor total não chegou a 500 Trinos do total de 48 mil Trinos distribuídos.

4.2 - As frentes de trabalho:

Foram organizadas frentes de trabalho para produção de bens e serviços úteis para Cambuquira com foco na rede de trocas solidárias, incluindo treinamentos e capacitações para a produção destes bens e serviços úteis. Entre as frentes de trabalho (e capacitação) organizadas, estão:

- Produção de tijolos ecológicos (Frente Habitação);
- Produção de verduras e hortaliças (Frente Alimentos);
- Mutirão de produção de enfeites para as festas na comunidade (Frente Cultural);
- Aulas de balé para crianças e adolescentes para apresentação em festas para a comunidade (Frente Cultural);
- Organização dos Mercados Comunitários de Trocas;
- Capacitação e produção de azulejos decorativos portugueses.

Para fins deste trabalho, será analisada somente a Frente de Trabalho de Habitação, iniciada pela Fábrica de Tijolos Ecológicos.

4.2.1 - Produção de Tijolos Ecológicos (Frente Habitação)

Dentro da frente de trabalho para solução de problemas de habitação em Cambuquira, buscou-se identificar também atividades produtivas nesta área que poderiam tanto servir para viabilizar o projeto de habitação, supracitado, como também ser uma atividade de capacitação de mão de obra e geradora de renda para a população de Cambuquira que de alguma forma estivesse disposta a contribuir com o desenvolvimento da cidade neste setor, principalmente pessoas que se enquadrassem em situações socioeconômicas mais vulneráveis.

Em Cambuquira, foi identificada a inexistência de produção de tijolos, embora, segundo um dos proprietários de uma das maiores loja2s de construção do município, somente em uma das duas lojas existentes da mesma rede, 20 mil tijolos do tipo maciço eram vendidos. Isso, em valores de janeiro de 2013, representaria uma venda de aproximadamente R$ 6.000,00 mensais, ou R$ 72.000,00 anuais, somente, novamente, em uma das lojas de material de construção da cidade. Deste valor, somente a parte do lucro fica como incremento do PIB em Cambuquira e a parte do valor de compra é, portanto, exportada a outro município. Além dos tijolos tipo maciço, existe outra parcela relacionada a habitação adquirida em tijolos tipo “baiano de 10”, “baiano de 15” e “meio baiano de 15” que é totalmente produzida fora de Cambuquira, embora não se tenha o total adquirido em Cambuquira. Somente uma parcela, aparentemente pequena, dos blocos de cimento consumidos em Cambuquira é produzida na mesma cidade. Observou-se, portanto, um potencial para produção e comercialização em Cambuquira desta parcela considerável em um projeto habitacional, ou seja, o que se refere à utilização de tijolos ou blocos.

A partir de então, buscou-se uma alternativa produtiva que fosse:

- Mais intensiva em mão de obra que em capital;
- O mais ecológica possível;
- De capacitação fácil ou média;

- Viável em termos de investimento em maquinários e capacitação;
- Competitiva em termos de venda como produto final;
- De fácil utilização em um projeto habitacional futuro;
- Com grande proporção de matérias-primas locais;
- Segura e resistente;
- Aprovada para financiamentos públicos (Caixa).

Depois de pesquisas, identificou-se o modelo de produção de tijolos de solo-cimento como sendo a melhor alternativa. Abaixo estão algumas das vantagens atribuídas a este tipo de tijolo de solo-cimento:

> "*(...) 1.Economia do custo final em até 50% da parede de tijolo ecológico em relação ao uso de tijolo 6 furos;*
>
> *2.Diminui o tempo de construção em 30% com relação a alvenaria convencional, devido aos encaixes que favorecem o alinhamento e prumo da parede;*
>
> *3.Estrutura - As colunas são embutidas em seus furos, distribuindo melhor a carga de peso sobre as paredes. CRIANDO UMA ESTRUTURA MUITO MAIS SEGURA!*
>
> *4.Economia de 100% no uso de madeiras nas caixarias dos pilares, vergas e contra-vergas;*
>
> *5.Economia de até 100% da massa de assentamento, (os tijolos modelo Tijoltec, possuem encaixe perfeito e não necessita massa de assentamento);*
>
> *6.Economia de 50% de ferro;*
>
> *7.Os Tijolos Ecológicos são curados com água e sombra, diferente dos tijolos convencionais que dependem da queima de milhares de lenhas em fornos, contribuindo demasiadamente com o aquecimento global e com desmatamentos;*
>
> *8.Durabilidade maior do que o tijolo comum, pois chega a ser até 6 x mais resistente;*
>
> *9.Alivia o peso sobre a fundação evitando gastos desnecessários com estacas mais profundas e sapatas maiores;*
>
> *10.Fácil acabamento. Se preferir não precisa rebocar e pintar, economizando mais ainda. Os Tijolos Ecológicos já possuem um lindo acabamento, semelhante aos tijolos aparentes, necessitando o uso de*

apenas um impermeabilizante a base de silicone ou acrílico, e rejunte flexível (várias cores da Vedacit e Votoran);

11.Revestimento é simples usando-se direto sobre tijolo apenas uma fina camada (2 a 3 mm) de reboco, textura, gesso ou graffiato;

12.O assentamento dos azulejos é direto sobre os tijolos;

13. Obra mais limpa e sem entulhos;

14.Acústica Como o tijolo ecológico possui dois furos, as paredes formam um isolamento acústico, diminuindo os ruídos provocados na rua para o interior da casa.

15.Isolamento Térmico (calor) – O furo dos tijolos, são importantes pois formam câmaras térmicas evitando com isso que o calor que esta do lado de fora penetre no interior da residência. Com isso a temperatura interna é inferior a externa. UMA CASA BEM FRESCA NAQUELES DIAS DE CALOR INTENSO!

16.Isolamento Térmico (frio) – Com o Frio acontece ao contrario, pois a temperatura da casa fica mais quente do que a externa. TEMPERATURA SEMPRE AQUECIDA NOS DIAS FRIOS!

17.Proteção de Umidade - Esses furos também propiciam a evaporação do ar, evitando com isso, a formação de umidade nas paredes e interior da construção, que causa danos à saúde e danos materiais.

18.Instalações Hidráulicas - Toda a tubulação é embutida em seus furos dispensando a quebra de paredes, como na alvenaria convencional. SEM DESPERCÍOS COM "QUEBRA-QUEBRA"!

19.Instalações Elétricas - Como as instalações hidráulicas, também são embutidas nos furos, dispensando conduites e caixas de luz, podendo os interruptores e tomadas serem fixados, diretamente sobre os tijolos.

20.A PRATICIDADE DESTE TIJOLO FARÁ SUA OBRA SER MUITO MAIS RÁPIDA! (...)"[120]

Além das vantagens acima elencadas, podem-se ser mencionadas no lado da produção as seguintes vantagens:

1- Produção intensiva em mão de obra – São necessárias pessoas para os processos de trituração da terra (redução de granulometria), mistura

[120] ECOTIJOLOS - 20 Vantagens para você construir com os Tijolos Ecológicos – Disponível on-line: http://ecotijolos.wordpress.com/2011/04/22/vantagens-do-tijolo-ecologico/ - Visualizada em 27/01/2013

da terra com cimento e água, processo de prensagem, retirada do tijolo final da prensa, empilhamento do tijolo curado etc.;

2- Matéria prima abundante em Cambuquira – Exceto o cimento, que não é produzido em Cambuquira e que representa ao redor de 20% do valor de preço de venda estimado final, todos os demais insumos são abundantes em Cambuquira, ou seja, solo de qualidade e água;

3- Capacitação baixa ou média – Não há grande investimento em capacitação necessário e nem se exige um grande grau de capacitação ou experiência prévia para a produção de tijolos de solo-cimento;

4- Investimento relativamente baixo em maquinário e instalações para produção de tijolos de solo-cimento. São necessários apenas um triturador de terra e uma prensa para o início da produção, que em um grupo composto por 4 pessoas e estas duas máquinas, podem produzir de 1.000 até 3.000 tijolos do tipo modular e até 900 tijolos do tipo maciço.

A partir desta identificação da viabilidade do tijolo de solo-cimento, iniciou o processo de análise de compra do primeiro maquinário, capacitação inicial dos “multiplicadores” da Associação Keppe e Pacheco, escolha e construção do local de capacitação das pessoas em Cambuquira a participar do projeto, parcerias para aquisição de matérias-primas, identificação de jazida de terra e outros aspectos.

As primeiras máquinas adquiridas pela Associação Keppe e Pacheco foram uma prensa manual de tijolo maciço e um triturador de terras, ambas adquiridas da empresa Engemáquinas de Belo Horizonte em agosto de 2010, tendo esta doado mais da metade do valor do triturador por entender a finalidade do projeto. Foi também a Engemáquinas, por meio do engenheiro Frederico, seu proprietário, que forneceu as primeiras capacitações aos membros da Associação Keppe e Pacheco que serviriam de multiplicadores para capacitação dos cambuquirenses participantes do projeto.

Figura 11 - Entrega da 1ª. prensa e do 1° triturador - Na foto entre os presentes estão voluntários da K&P, Eng. Frederico - Engemáquinas, Prefeito de Cambuquira Kaka (Ago/2010)

Em relação à identificação da jazida, há em Cambuquira um local de propriedade da Prefeitura e que antigamente já serviu de jazida para uma empresa de tijolos já há muito tempo desativada. Verificou-se junto à Prefeitura a viabilidade de utilização da terra deste local para a produção dos tijolos de solo-cimento da fábrica de tijolos em formação. Esta autorização foi concedida e, inclusive, a própria Prefeitura forneceu a extração e transporte da terra até o Grande Hotel Trilogia, local onde foram construídas as instalações para a capacitação de cambuquirenses interessados na produção de tijolos de solo-cimento.

Figura 12 – (Esq.) Voluntários da Associação Keppe e Pacheco extraem terra para produção de tijolos de solo-cimento para ensaios na empresa Pattrol de BH (Ago/2010). (Dir.) Tijolos de solo-cimento produzidos para envio para o ensaio acima.

Em setembro de 2010, voluntários da Associação Keppe e Pacheco fizeram a produção dos primeiros tijolos de solo-cimento com a terra da jazida autorizada pela Prefeitura ao projeto e enviaram alguns corpos de prova para a empresa Pattrol Pavimentos, Traçados e Obras Ltda. de Belo Horizonte. Como era sabido que a proporção de solo e cimento poderia variar dependendo da terra da jazida, variando de 5 partes de terra para uma de cimento, até 10 partes de terra para uma de cimento, escolheu-se produzir um valor próximo à média, ou seja, 7 partes de terra para uma de cimento, para esta produção para testes. E o resultado obtido emitido pelo Engenheiro Almir Antônio Monteiro (CREA/MG 0101223/D), responsável técnico da Pattrol, foi altamente satisfatório, tendo os corpos de prova sido aprovados tanto no ensaio de compressão (resistência média de 4,0 MPa) quanto no ensaio de absorção de água (absorção média de 15,6%). Os valores limites exigidos pelas normas ABNT relacionadas ao tijolos de solo-cimento são de no mínimo 2,0 MPa em compressão e no máximo 20% no ensaio de absorção.

PATTROL - PAVIMENTOS, TRAÇADOS E OBRAS LTDA.
LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
PATTROL

TIJOLO MACIÇO CERÂMICO, RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO - NBR 6460

Interessado:	Associação Keppe e Pacheco	Obra:	Fábrica de Tijolos de Solo-cimento
Trecho:	-	Material:	Tijolo cerâmico
Data:	19/01/11	Registro:	3804

Material:
Tijolo maciço cerâmico

Dimensões médias:

Comprimento (cm):	12,6
Largura (cm):	12,5
Altura (cm):	15,3
Área (cm²):	157,4

EXECUÇÃO DO ENSAIO DE COMPRESSÃO

Número do CP	Leitura da Prensa	Carga Aplicada (kgf)	Resistência a Compressão (kgf/cm²)	Resistência a Compressão (MPa)	Resistência Media (MPa)
1	80,5	6322,47	40,2	3,9	4,0
2	90,7	7123,58	45,3	4,4	
3	74,9	5882,65	37,4	3,7	

EXECUÇÃO DO ENSAIO DE ABSORÇÃO D'ÁGUA

Número do CP	Massa do tijolo seco em estufa (g)	Massa do tijolo saturado (g)	Absorção de água (%)	Absorção Media (%)
4	3374,00	3886,00	15,2	15,6
5	3468,00	4008,00	15,6	
6	3314,00	3844,00	16,0	

Belo Horizonte, 19 de Janeiro de 2010.

Eng. Almir Antonio Monteiro
Responsável Técnico – Crea/MG 0101223/D
PATTROL - Pavimentos, Traçados e Obras Ltda

Figura 13 - Relatório da Pattrol Pavimentos, Traçados e Obras Ltda. referente ao primeiro lote de tijolos de solo-cimento enviado para ensaios de compressão e absorção (Jan/2011).

Em Fevereiro de 2011, iniciou-se então a capacitação para a produção de tijolos, no modelo de “aprender fazendo”. Em fevereiro de 2010, cinco mulheres iniciaram a capacitação, seguindo as instruções dos multiplicadores da Associação Keppe e Pacheco.

Figura 14 - Sequência de fotos (No sentido horário a partir da Esq. em cima) - Local das primeiras instalações / Local para ampliação / Construção Galpão / Construção Galpão (2) / Construção Galpão (3) / Galpão Construído com máquinas / Capacitação em produção de tijolos com volutários de Cambuquira (1) / Capacitação em produção de tijolos com volutários de Cambuquira (2) / Tijolos produzido imediatamente pós-prensa / Tijolos prontos.

Ao longo deste período (fev/11 a jan/13), foram sendo incorporadas novas máquinas ao processo (mais um triturador, uma prensa de tijolos modulares e uma betoneira) e até janeiro de 2013, foram produzidos aproximadamente 8 mil tijolos, tanto do modelo modular (com dois furos) quanto do modelo maciço (sem furos). Durante este período, aproximadamente 30 pessoas foram capacitadas na produção de tijolos de solo-cimento.

Vale dizer que a Associação Keppe e Pacheco durante este período de capacitação, além de ceder os materiais para a produção de tijolos (cimento, água, energia, EPI’s, insumos diversos (graxa, óleo lubrificante, escovas, enxadas, pás, baldes etc.)), local para produção (construção de instalações), treinamento e maquinário, a Associação também concedeu um auxílio em Trinos em troca pelo tempo despendido pelas pessoas que se dispuseram a aprender este novo ofício e contribuir com Cambuquira na geração de renda, trabalho e no futuro com a

construção de moradias populares para solucionar os problemas já citados ao longo deste trabalho.

Figura 15 - Mulheres capacitadas na produção de tijolos ecológicos durante a primeira venda na 12ª. edição do Mercatrino (Jul/2011)

No segundo semestre de 2012, foi dado início a uma nova fase do projeto, agora no sentido de que algumas das pessoas capacitadas pudessem formar uma empresa de produção de tijolos ecológicos, saindo da situação de capacitação e partindo para a profissionalização. Dentre as pessoas capacitadas, quatro delas estão no presente momento (jan/13) participando da criação da “Tijolos Ecológicos Trindade”, empresa de sociedade limitada em processo de abertura junto a um escritório de contabilidade de Cambuquira, e cujas instalações estão concluídas no Bairro da Nova Estação também em Cambuquira, em um terreno alugado junto à Associação dos Amigos do Bairro da Nova Estação, cujo pagamento será na forma de tijolos ecológicos para a construção da futura sede desta Associação. Vale salientar que dentre as quatro pessoas que agora iniciam esta nova fábrica, pelo menos uma delas não possui casa própria e a renda de cada uma delas não ultrapassa um salário mínimo *per capita* mensal.

Figura 16 - Tijolos ecológicos produzidos durante a capacitação

Os tijolos produzidos durante a fase de capacitação já serviram para a construção dos muros da nova sede da Fábrica de Tijolos no bairro da Nova Estação (aproximadamente 2500 tijolos) e outros 4000 tijolos servirão de doação da Associação Keppe e Pacheco para a construção da casa do Sr. Milton que teve sua casa incendiada e completamente destruída em 2012. Além disso, 1650 tijolos foram vendidos para a construção de duas paredes em uma casa em construção no Bairro Marimbeiro, também em Cambuquira, ao valor de R$ 660,00. Foi a primeira venda de tijolos ecológicos da produção, além das 200 unidades vendidas no Mercatrino, e dela foram retirados R$ 66,00 para o fundo de administração da empresa, e, neste caso em específico, não houve retirada para cobrir custos de produção e administração da empresa, sendo o restante repartido entre sete mulheres que haviam participado da produção destas unidades vendidas. Para fevereiro de 2013, já existem outros pedidos realizados, que somados representam 7000 unidades de tijolos modulares ecológicos de solo-cimento, que estas quatro mulheres que estão abrindo a empresa estão produzindo na presente data. Também, há um projeto que foi aprovado junto à Câmara Municipal de Cambuquira, para que uma parcela do orçamento do município para 2013 seja destinada a reforma de casas de pessoas que se enquadram no Programa Bolsa Família e que tenham situação caracterizada como de risco ou precária pela Defesa Civil e pela Assistência Social da Prefeitura de Cambuquira, com uma probabilidade de que estas casas sejam construídas com os tijolos produzidos pela “Tijolos Ecológicos Trindade”.

Figura 17 - Instalações da nova fábrica de tijolos no bairro Nova Estação (Jan/2013)

Figura 18 - Entrega da 1ª venda e tijolos já instalados na obra (Jan/2013)

CONCLUSÃO

Assim como em qualquer outra parte do Brasil e na grande maioria mundo, existem em Cambuquira problemas sociais que exigem ações da sociedade como um todo para a sua solução, entre eles problemas de renda, acesso à cultura, alimentação, moradia, educação de qualidade, saúde etc. As soluções de tais mazelas sociais não dependem somente das autoridades públicas e nem somente se tratam de questões isoladas, quer seja cunho puramente social ou unicamente de cunho pessoal. É neste sentido que a Associação Keppe e Pacheco entende que, como sendo um ente social, pode contribuir para solucionar tais problemas que afligem uma parcela significativamente da população cambuquirense, do Brasil e do mundo, por meio de modelos exitosos de geração de trabalho e renda em regime comunitário. Algumas ações já estão em andamento na cidade e já geraram resultados significativos e que ainda poderão gerar muitos resultados positivos com o envolvimento de parcelas mais significativas da população, talvez servindo de modelo para que outras associações em outros municípios possam também organizar atividades de geração de trabalho e renda e eliminar de uma vez por toda no Brasil pelo menos os problemas de moradia, vestuário e alimentação que assolam milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

O que a Carta Magna do Brasil diz, nossa Constituição, não pode ser simplesmente palavras no papel ou uma verdade para somente parte da população. Já passamos da hora de vermos no Brasil e no mundo a realização do que a Constituição diz em diversos pontos do seu texto, como são:

> *"(...) Art. 3º - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:*
>
> *I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;*
>
> *II - garantir o desenvolvimento nacional;*
>
> *III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;*

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.[121]

Art. 23º - É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios:

(...)

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;[122]

(...)

VIII - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;

X - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;

Art. 170° - A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

(...)

VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

VIII - busca do pleno emprego;[123]

Art. 182 - A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.(...)"[124]

Isso não podem ser palavras vazias! É a hora!

---

[121] SENADO FEDERAL - Constituição da República Federativa do Brasil – Disponível on-line: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_3_.shtm - Visualizada em 27/01/2013

[122] SENADO FEDERAL - Constituição da República Federativa do Brasil – Disponível on-line: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_23_.shtm - Visualizada em 27/01/2013

[123] SENADO FEDERAL - Constituição da República Federativa do Brasil – Disponível on-line: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_12.09.1996/art_170_.shtm - Visualizada em 27/01/2013

[124] SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – Constituição da República Federativa do Brasil – Disponível on-line: http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigoBd.asp?item=1730 – Visualizada em 27/01/2013

BIBLIOGRAFIA

FURTADO, Celso: Em busca de um novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea – São Paulo: Paz e Terra, 2002

GALUSHA, Diane: Another Day, Another Dollar: The Civilian Conservation Corps in the Catskills (“Um outro dia, um outro dólar: O Corpo Civil de Conservação nas Catskills” – Tradução livre). Nova Iorque: Black Dome Press, 2009.

KEPPE, Norberto: A libertação dos povos: a patologia do poder. São Paulo: Próton, 1987.

KEPPE, Norberto: Metafísica Trilógica – A Libertação do Ser – 2ª. Edição. São Paulo, Próton Editora, 1999.

KEPPE, Norberto: Trabalho e Capital - São Paulo: Próton, 198X.

MAHER, Neil M: Nature’s new deal: the Civilian Conservation Corps and the roots of the American environmental movement (“O New Deal da Natureza: o Corpo Civil de Conservação e as raízes do movimento ambiental dos EUA” – Tradução livre). Nova Iorque: Oxford University Press.

STIGLITZ, Joseph: The price of inequality: How today’s divided society endangers our future (O preço da desigualdade: Como a sociedade dividida atual coloca em perigo o nosso futuro – tradução livre). Nova Iorque, 2012.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo: Renda de Cidadania: a saída é pela porta - 2ª. Edição Revista – São Paulo: Cortez Editora, 2002.

YUNUS, Muhammad: O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2003.

Revista de Economia Mackenzie – Ano 1, n. 1. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.